

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL
EM REDE (PROFLETRAS)
UNIDADE DE ITABAIANA**

EDINEIDE DE SANTANA CARDOSO DA SILVA

**TEMAS TRANSVERSAIS EM TEXTO DISSERTATIVO - ARGUMENTATIVO:
UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO USO DAS NTDIC**

Orientadora: Prof^a Dr^a Márcia Regina Curado
Pereira Mariano.

**Itabaiana-SE
2015**

EDINEIDE DE SANTANA CARDOSO DA SILVA

**TEMAS TRANSVERSAIS EM TEXTO DISSERTATIVO - ARGUMENTATIVO:
UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO USO DAS NTDIC**

Dissertação do Trabalho de Conclusão Final (TCF) apresentado ao PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL EM REDE (PROFLETRAS) – UNIDADE DE ITABAIANA - da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito necessário para a obtenção de título de Mestre em Letras.

**Itabaiana-SE
2015**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S586t Silva, Edineide de Santana Cardoso da
Temas transversais em texto dissertativo - argumentativo:
uma experiência a partir do uso das NTDIC / Edineide de Santana
Cardoso da Silva; orientadora Márcia Regina Curado Pereira
Mariano. – Itabaiana, 2015.
80 f.

Dissertação (Mestrado em Letras Profissional em Rede)–
Universidade Federal de Sergipe, 2015.

1. Produção de texto – temas transversais. 2. Texto
dissertativo-argumentativo. 3. Tecnologias digitais da informação e
comunicação. I. Mariano, Márcia Regina Curado Pereira, orient. II.
Título.

CDU 808.1



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO**

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL
EM REDE (PROFLETRAS)**

UNIDADE DE ITABAIANA

EDINEIDE DE SANTANA CARDOSO DA SILVA

**TEMAS TRANSVERSAIS EM TEXTO DISSERTATIVO - ARGUMENTATIVO:
UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO USO DAS NTDIC**

APROVADO EM: 31/07/2015

Dissertação do Trabalho de Conclusão Final (TCF)
apresentado ao PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL
EM REDE (PROFLETRAS) – UNIDADE DE
ITABAIANA - da Universidade Federal de Sergipe
(UFS), aprovada pela Banca Examinadora.

Prof.ª Dr.ª Marcia Regina Curado Pereira Mariano
Presidente da Comissão Julgadora

Prof. Dr. Fabio Elias Verdiani Tfouni
Examinador interno

Prof.ª Dr.ª Elza Ferreira Santos
Examinadora Externa

Edineide Santana Cardoso da Silva

DEDICATÓRIA

A meu amigo/irmão, Gilvan Costa, por tudo que representa em minha vida.

Homem que amo incondicionalmente.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pela viabilização do projeto por meio de bolsa;

A Josivan Moura, pela amizade e o apoio incondicional;

À Professora Márcia Mariano, pela orientação e, principalmente, pela compreensão;

À minha amiga Marilene Nascimento, pela amizade e ensinamentos;

A Adailton Novais, pelo incentivo e encorajamento;

A todos meus AMIGOS que fazem esta vida valer cada vez mais a pena.

RESUMO

Neste Trabalho de Conclusão Final, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PROFLETRAS), pretendemos mostrar os resultados da pesquisa em termos de teoria e prática envolvendo a produção de texto dissertativo-argumentativo utilizando Temas Transversais (TT). O maior intento foi comprovar que o apoio pedagógico das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC) se dá de forma bastante positiva. Isso se comprovou a partir de nosso objetivo de pesquisa: comparar a produção de texto dissertativo-argumentativo de alunos antes e depois de eles utilizarem tais ferramentas como meios facilitadores da produção textual, em termos de conteúdo. Para executarmos nosso projeto, utilizamos a *internet* como fonte de busca de informação e conhecimento dos Temas Transversais debatidos em sala de aula. A ideia foi enriquecer o campo de informação e conhecimento dos alunos por meio de leitura, debate e produção de textos. Os sujeitos da nossa pesquisa foram alunos da Escola Estadual Governador Albano Franco, uma escola do município de Aracaju, Sergipe.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação; Temas Transversais; NTDIC.

ABSTRACT

In this final conclusion presented to the postgraduate studies in Languages Professional Network Program (PROFLETRAS), we intend to show search results in terms of theory and practice involving the production of dissertative-argumentative text using transversal themes (TT). The most purpose was to prove that the pedagogical support of New Information and Communication Digital Technologies (NTDIC) occurs in a very positive way. This is proved from our research goal: to compare the students' production of dissertative-argumentative text before and after they use such tools as facilitators means of textual production, in terms of content. To execute our project, we use the internet as search source of information and knowledge of Transversal themes discussed in class. The idea was to enrich the field of information and knowledge of the students through reading, discussion and production of texts. The subjects of our research were students from Public School Governor Albano Franco, a school in the city of Aracaju, Sergipe.

KEY WORDS: Argumentation; Transversal themes ; NTDIC.

LISTAS

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Aula sobre Temas Transversais	47
Figura 2 - Produção do texto dissertativo-argumentativo: 1º texto produzido.....	48
Figura 3 – Realização de pesquisa no laboratório de informática.....	49
Figura 4 – Realização de pesquisa no laboratório de informática.....	50
Figura 5 - Produção de texto dissertativo-argumentativo: 2º texto produzido	51
Figura 6 - Produção de texto dissertativo-argumentativo: 2º texto produzido	51

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Etapas da experiência realizada com os alunos	44
---	----

ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos

MEC - Ministério da Educação

NTDIC - Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPLP - Programa de Pós-graduação em Letras Profissional em Rede

PROFLETRAS - Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede

TCF - Trabalho de Conclusão Final

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

TT - Temas Transversais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I - NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: RECURSOS FACILITADORES DE PRODUÇÃO DE TEXTO....	14
1.1 Internet e celular: meios facilitadores da escrita.....	14
1.2 NTDIC: facilitando o processo de ensino e aprendizagem	15
1.3 Processos Informáticos: promovendo transformações na escola.....	22
CAPÍTULO II - TEMAS TRANSVERSAIS NA PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO - ARGUMENTATIVO.....	25
2.1 Tema Transversal: eixo unificador das disciplinas.....	26
2.2 Produção Textual e Temas Transversais	29
CAPÍTULO III - TEXTO DISSERTATIVO - ARGUMENTATIVO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA.....	31
3.1 Conceitos de dissertar e argumentar	31
3.2 Persuasão: uma relação com a veracidade	34
3.3 Argumentação e convencimento.....	37
CAPÍTULO IV - ASPECTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA	40
ASPECTOS METODOLÓGICOS	40
ANÁLISE DE RESULTADOS	42
CONCLUSÃO.....	79
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICES(S).....	83
Apêndice A – Revista pedagógica	84

INTRODUÇÃO

A interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentalidade, como ser dotado de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos de valor. [...], por meio do discurso - ação verbal dotada de intencionalidade – tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas opiniões.

(KOCH, 1993, p. 17).

Após a consolidação das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC) e de seus desdobramentos no seio da sociedade contemporânea, sob o ponto de vista das abordagens teóricas, o número de estudos a respeito desse fenômeno tem crescido. As NTDIC não param de evoluir e, conseqüentemente, de influenciar no modo de vida da sociedade. Por isso, novas demandas de estudos surgem no horizonte. São muitos os pesquisadores que procuram acompanhar e compreender a evolução das NTDIC, entre eles: Manuel Castells, Philippe Perrenoud, Pierre Lévy, Vani Kenski. A maior parte desses pesquisadores estuda o “modus operandi” dos efeitos dessas Novas Tecnologias na vida social e cultural das pessoas.

Não obstante, alguns deles estudam a influência das NTDIC na Educação. Nesse sentido, é quase unânime entre eles dizer que essas tecnologias são importantes para o processo educacional. No entanto, em se tratando de produção textual, que é o objeto de estudo e compreensão do nosso Mestrado, as NTDIC evidenciam “o potencial de incitar o desenvolvimento das habilidades de escrever, ler, interpretar textos e hipertextos”. (ALMEIDA, 2005, p. 10).

Nessa perspectiva, fomos instigados a desenvolver um trabalho de experiência de produção textual, utilizando os Temas Transversais, tendo como suporte as NTDIC. Isso se deu a partir de nosso objetivo de pesquisa: comparar a produção de texto dissertativo-argumentativo de alunos antes e depois de eles utilizarem as NTDIC como recursos facilitadores da produção textual, em termos de conteúdo. Nesse caso, utilizamos a *internet* como fonte de busca de informação e conhecimento dos Temas Transversais debatidos em sala de aula. A ideia foi enriquecer o leque de informação e conhecimento dos alunos a respeito desses temas escolhidos por eles próprios para debate, leitura e produção de textos.

Os sujeitos da nossa pesquisa foram alunos da Escola Estadual Governador Albano Franco, uma escola do município de Aracaju, Sergipe. Sobre a referida produção textual, sabemos que, em linhas gerais, o texto dissertativo-argumentativo é baseado na defesa de uma ideia por meio de argumentos e explicações, a partir de um determinado tema ou assunto. No nosso caso, o foco foi a produção de texto dissertativo-argumentativo, com ênfase no aspecto opinativo para a formação de opinião do leitor, ou seja, para tentar convencer ou persuadir o interlocutor. Vale ressaltar que consideramos o texto produzido pelo aluno como sendo dissertativo-argumentativo porque pressupõe exposição de ideias sobre determinado Tema Transversal e por utilizar-se de estratégias argumentativas para produzi-lo.

Nesse sentido, baseamo-nos nas ideias de Koch (1993), pois ela retrata o modo pelo qual os indivíduos se submetem às potencialidades do discurso e da argumentação ao conviverem uns com os outros em sociedade: “O homem usa a língua porque vive em comunidade, nas quais tem necessidade de comunicar-se com os seus semelhantes” (KOCH, 1993, p. 19). O nosso ponto de partida para analisar e compreender se a utilização das NTDIC na produção textual de alunos é positiva e enriquecedora se deu pelas dificuldades que os alunos demonstram em produzir um bom texto dissertativo-argumentativo, no que se refere a seu conteúdo e aprofundamento de argumentos. Trata-se, nesse caso, da necessidade de respeito aos princípios de textualidade capazes de qualificar uma produção textual.

Desse modo, pensando em melhorar a leitura e a escrita dos alunos da Escola Estadual Governador Albano Franco no que diz respeito à elaboração de boas redações, executamos nosso projeto de Mestrado com foco na pesquisa aplicada cuja culminância se deu por meio da criação de um recurso didático de intervenção: uma revista pedagógica. A seguir, explicitaremos como se dá metodológica e sumariamente a organização deste TCF.

Estruturamos a presente dissertação em quatro capítulos. O primeiro capítulo trata das NTDIC - Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - como mecanismos possíveis de mudança de paradigma no processo de ensino-aprendizagem e suas implicações em nosso contexto; no segundo, definimos, classificamos e discutimos os Temas Transversais na produção textual; no terceiro capítulo, abordamos a teoria que fundamenta o texto dissertativo – argumentativo com ênfase nos estudos de retórica e nas questões definidoras de um texto dissertativo e/ou argumentativo. Por fim, destacamos e contextualizamos os aspectos metodológicos empregados, fazemos a análise dos resultados e do percurso seguido e apresentamos nossa proposta de intervenção: uma revista pedagógica, que vem em volume separado acompanhando este TCF.

CAPÍTULO I

NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: RECURSOS FACILITADORES DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Ao defender a apropriação das tecnologias como recursos facilitadores da produção de texto dissertativo-argumentativo, deparamo-nos com questões emergentes das próprias tecnologias, como, por exemplo, o acesso a elas por professores e alunos no meio escolar. Essas são questões que urge serem debatidas dentro do processo educacional, haja vista que estamos vivendo em uma era altamente tecnológica, o que nos obriga a aprender a conviver com os avanços tecnológicos dentro e fora da sala de aula.

As tecnologias penetraram de forma incisiva na vida de todos desde as últimas décadas do século XX, sobretudo as tecnologias digitais, com o surgimento em cadeia mundial da *internet*. Passados os anos, a implacável corrida pelas tecnologias digitais gerou diversos debates sobre a possível contribuição delas no processo educacional.

Houve um tempo em que os avanços tecnológicos eram totalmente compreendidos como algo a que pertenciam as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ou Tecnologias Inteligentes, como prefere Lévy (1999). Com o passar dos anos e com o processo evolutivo das próprias TIC, os avanços tecnológicos que hoje surgem no mercado são decorrentes do que compreendemos como as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC). A razão disso surge porque os avanços tecnológicos decorrentes têm outras novas afeições, outros novos traços, outras novas potencialidades. Sob o ponto de vista do conceito, as NTDIC são caracterizadas a partir das suas capacidades de sintetizar, executar e impressionar as pessoas com tarefas que antes só eram capazes de execução através de um mix de equipamentos, todos juntos. Nesse âmbito, faz-se pertinente destacarmos no seguinte item a relevância da internet e o celular como meios facilitadores da produção textual.

1.1 Internet e celular: meios facilitadores da escrita

Hoje, obviamente, basta estarmos de posse de um celular (*Smartphone*, por exemplo) e de acesso à *internet* para revolucionarmos os processos de comunicação e escrita com edição de imagens, mixagem de som, produção de vídeos e de conteúdos, formas de utilização desses avanços tecnológicos com base científica e tecnológica. Em outras palavras, com as NTDIC podemos ir muito mais além em relação aos processos de comunicação já convencionais:

podemos adquirir conhecimento enciclopédico, sensibilizar uma nação, criar uma corrente de solidariedade, mobilizar pessoas, criar hábitos e atitudes, como se vê pelo uso deliberado das redes sociais hodiernamente. Isso é possível graças à velocidade que os meios tecnológicos podem nos proporcionar.

A partir dos avanços tecnológicos aos quais acabamos de nos referir, ousamos dizer que a maneira de escrever dos alunos foi se modificando diante dos avanços tecnológicos advindos das NTDIC. Referimo-nos, sobretudo, ao fato de os alunos que hoje frequentam as nossas escolas apresentarem uma linguagem cada vez mais simples, direta, sem respeito a regras ortodoxas e convenções. Enfim, trata-se de uma linguagem cujo fenômeno de influência das Novas Tecnologias se verifica em textos produzidos a todo momento por nossos alunos em *Twitter*, *WhatsApp*, *Facebook* etc.

Eles se divertem com a nova maneira de leitura e escrita que surgiu a partir das NTDIC. Essa forma fácil de expressar-se utilizando os avanços tecnológicos vem se alastrando nos corredores das escolas do Brasil tão rapidamente, a ponto de merecer uma reflexão sobre o conceito do que vem a ser um texto. Nessa perspectiva, uma provável mudança da cultura escrita para uma tecnologia digital geraria um impacto muito forte, principalmente, para aqueles ainda limitados aos procedimentos da leitura e escrita tradicionais. Ratificaremos a seguir essa tendência através do uso das NTDIC.

1.2 NTDIC: facilitando o processo de ensino e aprendizagem

Reforçando esse pensamento, queremos registrar o que diz Barreto (2004): “a mudança da cultura tribal para a cultura escrita/tipográfica foi tão profunda para o indivíduo e para a sociedade, como está sendo a passagem da cultura escrita para a cultura eletrônica”. Assim, concordamos que, diante dos avanços tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, nós nos sentimos obrigados a mudar antigos paradigmas. A ideia das cartas e bilhetes que agora ganham novas versões a partir dos gêneros como os *bate-papos on-line* (síncrono-assíncronos) e *e mails* é um exemplo das influências das NTDIC nos processos de leitura/escrita da vida humana.

Nesse âmbito, é preciso que façamos referência ao conceito de gêneros defendido por Bakhtin (2003, p. 265), para quem os gêneros discursivos se classificam em dois grupos: gêneros primários (do dia a dia, informais) e secundários (textos escritos, formais). Nessa dicotomia, há diferenças ideológicas significativas. Conforme o autor: “A língua passa a

integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua. O enunciado é um núcleo problemático de importância excepcional”. Implica dizer que o filósofo russo vê os gêneros do discurso como um fenômeno em constantes mudanças e evoluções sociointeracionais, com estabilidade relativa. Isso explica o percurso existente entre o simples bilhete e o simples *e mail*.

Já para Marcuschi (2008), é fato que há dinamismo, evolução, desmembramento, adaptação e surgimento dos gêneros, de acordo com o contexto social e advento de tecnologias, como o telefone, o rádio, a televisão e a *internet*. Assim, múltiplos e variados gêneros são transmutados de outros, inclusive os chamados “gêneros digitais” ou “emergentes”. Configura-se nesse âmbito uma hibridização de gêneros.

Dentro desse contexto, analisamos o caminho que a Educação percorreu até hoje e consideramos que, de alguma forma, a práxis do aprender é que faz uma grande diferença entre a escola e os métodos de ensino por ela utilizados. A forma como o ensino e a aprendizagem acontecem em sala de aula passam por transformações que podem ter objetivos diferentes. Mas se esse processo de ensino e aprendizagem for significativo para os alunos, surgirão resultados positivos. Então, podemos chegar à seguinte inferência: com os avanços tecnológicos, que hoje são acessíveis a quase todas as camadas sociais, é possível perceber que a preocupação com as linguagens vem se tornando um fato de relevância e tais avanços tecnológicos fazem parte dos elementos que compõem os textos escritos pelos alunos em sala de aula.

Para Kenski (2001), desde que as NTDIC começaram a se expandir pela sociedade, aconteceram muitas mudanças nas maneiras de ensinar e de aprender. Não restam dúvidas de que as NTDIC são meios altamente contributivos para criar condições de modificar as formas de as pessoas se relacionarem, transmitirem e produzirem conhecimento. Essa é uma discussão ainda muito em foco na academia e, portanto, longe de ser superada. Não obstante, cremos que, de fato, por meio dessas tecnologias, é possível a construção de conhecimentos e é possível revolucionar a maneira de educar.

No entanto, precisamos ressaltar que essas tecnologias não garantem um processo pedagógico mais rico e desafiador. Tudo dependerá de como os professores se apropriarão das NTDIC e farão uso delas no processo de ensino e aprendizagem, sensibilizando os alunos a explorarem as diversas possibilidades pedagógicas desses meios tecnológicos.

Perrenoud, ao se referir às declarações de Patrick Mendelsohn¹, fez a seguinte observação: “[...], a escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC ou NTIC) transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar” (PERRENOUD, 2000, p.125).

Para melhor compreendermos a afirmação de Perrenoud, seguem as declarações de Patrick Mendelsohn:

- As crianças nascem em uma cultura em que se clica, e o dever dos professores é inserir-se no universo de seus alunos;
- Se a escola ministra um ensino que aparentemente não é mais útil para o uso externo, corre um risco de desqualificação. Então, como vocês querem que as crianças tenham confiança nela?

Por outro lado, temos a compreensão de que os nossos alunos da EJA não são as crianças. Contudo, temos a plena certeza de que, apesar disso, nossos alunos são diretamente influenciados pelas NTIC, não só pelo possível acesso e/ou aquisição das tecnologias existentes no mercado, a exemplo do *Smartphone*. Mas, principalmente, pelo modo de funcionamento político e econômico da sociedade contemporânea.

Independentemente do uso dos aparatos tecnológicos na sala de aula ou nos laboratórios de informática das escolas promovidos pelos governos, é comum que professores e alunos tenham contato com as mais diversas mídias (computador, *internet*, celular, TV, *palmtop*, *tablet* etc.). Tal constatação nos serve de orientação na tentativa de criar meios tecnológicos de produção textual onde os alunos tenham condições de melhorar o processo de leitura e escrita. Cabe à escola e aos professores trabalhar para atingir esse fim, independente da localização da escola, da camada social e cultural às quais os alunos pertençam, visto que os avanços tecnológicos permitem que todos tenham acesso e saibam utilizá-los.

Com a mudança dos hábitos e atitudes dos nossos alunos por conta da cultura tecnológica estabelecida, a produção textual há muito vem merecendo um olhar bastante rigoroso dos professores de língua portuguesa, principalmente, sob o ponto de vista da organização do texto. Cada vez mais, os alunos estão utilizando um estilo de organização textual sem grande preocupação com a preservação do elemento primordial da construção de um texto – sua unidade.

¹ Patrick Mendelsohn é responsável pela unidade das tecnologias da formação na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra

Não podemos considerar que escrever bem significa escrever com um vocabulário difícil, mas sim com um vocabulário claro, de fácil compreensão. Escrever bem é saber expressar através das palavras as próprias ideias e opiniões a ponto de o interlocutor entender o que está exposto no texto, mas, principalmente, ter o que dizer, apresentar consistência em termos de conteúdo e aprofundamento das ideias.

Assim sendo, com a presença das NTDIC e dos avanços tecnológicos, está claro que o processo de leitura e escrita passou por uma significativa mudança. Basta analisarmos de maneira crítica a produção textual dos alunos e perceberemos a mudança que houve.

Verificamos, a partir da experiência com as NTDIC em sala de aula, que essas Novas Tecnologias possibilitam a produção de textos em um ambiente onde a troca de informação é contínua e intensa entre os alunos de forma participativa e colaborativa. Todo esse processo rico de interação tem grande influência na produção dos diversos textos e no aperfeiçoamento do ensino e do aprendizado dos gêneros textuais. Reforçamos que os professores e alunos encontram nesse contexto uma nova possibilidade na prática didática que aborda os diversos gêneros textuais utilizados e que cada vez mais estão sendo facilitados pelo uso constante dos avanços tecnológicos na educação. Nessa perspectiva, um simples questionamento se faz pertinente: como as NTDIC podem na prática diária do professor facilitar ou influenciar a produção textual?

Estamos plenamente convictos de que os avanços tecnológicos têm grande importância no processo de ensino e aprendizagem dos gêneros textuais. Em uma sociedade altamente tecnológica onde a troca de informações é constante e dinâmica, com o auxílio dos avanços tecnológicos, o domínio desses avanços tem um papel importante no processo de ensino e aprendizagem dos gêneros textuais.

Destarte, está claro que as NTDIC podem ser utilizadas por professores e alunos na construção de diversos textos e, portanto, de diversos gêneros textuais. Por exemplo, se analisarmos uma simples tarefa de troca de *e mails* entre alunos e professores, poderemos compreender que esse ato pode ajudá-los a entender que o próprio *e mail* é um gênero textual em que a linguagem formal ou informal contida deve ser utilizada de acordo com seus interlocutores.

Paiva nos diz sobre um simples *e mail*:

Gênero eletrônico escrito, com características típicas de memorando cuja representação adquire ora forma de monólogo ora de diálogo e que distingue

de outros tipos de mensagens devido a características bastante peculiares de seu meio de transmissão, em especial a velocidade e a sincronia na comunicação entre usuários de computadores.” (2004, p. 68).

Por sua vez, Schneuwly e Dolz (2004) declaram que o ensino da língua se deve realizar através dos variados e múltiplos gêneros de texto orais e escritos, considerando as diversas instâncias. Porém, sabemos que, a cada ano letivo, os professores se deparam com questionamentos acerca de que gêneros estariam mais coadunados a cada série em termos de abordagem e maturidade do discente. Diante de tal imbróglio, os estudos desses autores acabaram por servir como referência ao tratar de assunto tão controverso, propondo uma taxonomia dos tipos e gêneros textuais/discursivos em grupos definidores e delimitadores: narração (ficção literária, criação); exposição (texto científico-acadêmico ou didático-enciclopédico); argumentação (assunto polêmico, defesa de opinião); instrução (manuais, bulas, receitas, regras) e relato.

Nesse viés, entendemos que o professor pode através dos avanços tecnológicos disponíveis criar melhores formas de fazer com que os alunos se sintam motivados a produzir textos dissertativo-argumentativos. De maneira simples, os professores podem, na prática diária, incentivar a troca de *e mails*, o envio de mensagens através da rede *WhatsApp* e *Facebook*, estimulando aos alunos a fazer pesquisas e a intercambiar textos de gêneros diversos no universo *on-line* da *internet* com o objetivo de aperfeiçoar a prática da leitura e da escrita, embora não tenhamos usado essa técnica neste trabalho já usamos em outros. Tais atividades podem desenvolver nos alunos o interesse pela leitura e escrita e também colocá-los em contato com os gêneros e os tipos textuais de uma forma mais natural que as tradicionais trabalhadas na língua portuguesa, especificamente, nas aulas de produção textual.

Decerto, a linguagem é sempre o ponto de partida e de equilíbrio na decisão que o professor toma de utilizar as NTDIC na produção textual. A linguagem entra como categoria central na relação com os avanços tecnológicos, porque antes de qualquer discussão que se possa fazer dela, apresenta-se como um forte mecanismo social que tem como função a comunicação (também expressão e compreensão) entre os sujeitos. A função comunicativa da linguagem está estreitamente combinada com o pensamento e, por sua vez, a comunicação é uma espécie de função básica porque permite a interação social e, ao mesmo tempo, organiza o pensamento e a aquisição de conhecimento pelo homem.

Esses aspectos da linguagem diante das NTDIC podem ser ainda mais ampliados porque a linguagem passa a ser encarada conforme Koch (1993, p. 17) como uma forma de ação, ou seja, “ação sobre o mundo dotado de intencionalidade, veiculadora de ideologia,

caracterizando-se, portanto, pela argumentatividade”. Por esse viés, cabe aos professores de Língua Portuguesa, sobretudo o

Desenvolvimento, no aluno, da capacidade de refletir, de maneira crítica, sobre o mundo que o cerca e, em especial, sobre a utilização da língua como instrumento de interação social: faz-se preciso, para tanto, que ele se torne apto a compreender, analisar, interpretar e produzir textos verbais (KOCH, 1993, p. 17-18).

Essa é uma maneira pela qual, baseada em uma filosofia de trabalho docente, a disciplina Língua Portuguesa pode assumir um papel fundamental no processo evolutivo de uma sociedade. Isso significa trabalhar os conteúdos das aulas de produção textual focando os princípios de liberdade e autonomia, além de capacitando os alunos para lidar melhor com a realidade da vida a partir de todo um aparato tecnológico circundante.

Nessa perspectiva, diante dos diversos gêneros textuais existentes, a produção de cada um dos gêneros está relacionada com o objetivo de quem escreve, porém, em nível escolar de formação, alguns dos gêneros textuais podem e devem ser trabalhados pelos professores no sentido cognitivo de capacitar a leitura, a escrita e a compreensão que os alunos têm dos fatos, das coisas e dos problemas do mundo. Tal atitude se coaduna plenamente com nossa proposta ora apresentada em termos de construção do texto dissertativo-argumentativo utilizando-se das ferramentas tecnológicas como catalisadoras na construção de argumentos.

Dessa maneira, é através das NTDIC ou dos avanços tecnológicos que visualizamos várias possibilidades de criação e produção textual. Nesse sentido, temos à disposição de professores e alunos diversos *softwares* e ferramentas que podem ser utilizadas na produção textual. Por exemplo, os *blogs* que são hospedados na *internet* seriam utilizados por professores para demonstrar como uma produção textual escrita apresenta uma linguagem formal ou informal. Ao utilizar os serviços de *blog* o professor estará inserindo seus alunos numa nova lógica de ensino de produção textual, o *blog* então passará a ser um meio didático importante, incentivando os alunos a desenvolverem a capacidade de produção textual, pois eles são orientados pelo professor desde o início da experiência a trabalhar com a linguagem adequada a cada (con)texto.

Além do *blog*, uma ferramenta viável a ser utilizada na produção textual pelos professores de Língua Portuguesa são os *wikis*. Através deles, os alunos terão acesso a diferentes textos que abordam assuntos também diversos. Desse modo, eles praticariam a leitura de acordo com o próprio interesse e, ao mesmo tempo, podem fazer a produção textual,

tendo em vista que os *wikis* são editados por qualquer pessoa. Ao escolher tal ferramenta para trabalhar com os gêneros textuais e a produção textual, chamamos atenção ao cuidado que se deve ter ao obter informações através desses ambientes digitais, pois é comum conter erros nas informações garimpadas.

Outra possibilidade tecnológica para trabalhar com a produção textual são as redes sociais. Elas também representam um ótimo recurso que pode ser utilizado pelos professores e por alunos na aquisição de conhecimentos úteis à produção textual, haja vista os jovens terem grande atração pelo uso dessas ferramentas que, se forem bem exploradas, podem ser usadas plenamente como um recurso didático.

Ademais, não é difícil percebermos a quantidade enorme de mensagens que são emitidas diariamente através da rede *WhatsApp* pelos alunos. O professor pode sugerir que seus alunos criem comunidades específicas no *WhatsApp* para trabalhar com a produção textual. Nessas comunidades que poderão ser criadas, tanto os professores quanto os alunos podem disponibilizar ideias, informações e textos sem limites para a criatividade. Na prática, são vários os gêneros textuais e temas veiculados através das redes sociais, sejam elas quais forem (*facebook*, *WhatsApp* etc.).

Diante desses avanços tecnológicos comprovados pelas redes sociais, temos uma ferramenta importante no suporte ao processo de ensino e aprendizagem. Tais avanços tecnológicos fazem com que as redes sociais e todas as pesquisas possíveis via *internet* possam transformar os modos de ensinar e aprender, influenciando de forma direta a educação. “Enfim, com tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na *Web*, cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa” (BOHN, 2012, p. 35).

Baseando-nos nessa tese e no que nos diz Perrenoud (2000), queremos reafirmar que o modelo de educação em que estamos inseridos (professores e alunos) não pode desprezar a aprendizagem mediada pelas NTDIC. A busca e troca de informação e a colaboração a partir da apropriação dessas tecnologias podem ser uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem na produção textual.

Pela fomentação da metodologia educacional a partir das NTDIC, inúmeras são as possibilidades disponibilizadas aos professores. No entanto, é importante que o profissional saiba que a escolha que ele fizer sempre será valiosa, pois os variados tipos de informação que circulam ou podem circular livremente pelo meio das NTDIC, a exemplo das redes compartilhadas, conectam pessoas de diferentes locais e culturas de maneira rápida e, muitas

vezes, instantânea, bem como a proliferação de várias mídias (sons, imagens, vídeos) geram novas “relações com o saber” (LÉVY, 1999, p. 172).

Esses saberes gerados a partir do acesso das NTDIC fazem parte do paradigma tecnológico que demarca a sociedade da informação. Não podemos deixar de falar dessa sociedade porque ela é considerada por Castells (1999) como um sistema sociopolítico e econômico em que o conhecimento e a informação constituem fontes fundamentais de bem estar e progresso, o que representa oportunidade para os países, sociedades e indivíduos.

Nesse sentido, tanto Castells quanto Lévy afirmam que uma das bases da sociedade da informação são as NTDIC, constituída de avanços tecnológicos e de redes em todas as dimensões fundamentais da organização e da prática social. Para Castells (1999, p. 109) “como as redes não param nas fronteiras [...], a sociedade em rede se constituiu como um sistema global, renunciando a nova forma de globalização característica do nosso tempo”.

Nesse viés, a informação tornou-se a principal moeda dessa sociedade que se tem sedimentado pelos rápidos avanços tecnológicos e informacionais. Podemos perceber que a palavra *informação* está sempre presente em nossa vida como elemento imprescindível na formação do nosso ser. "A palavra *informação* tem sua origem no latim, do verbo *informare*, que significa dar forma ou aparência, colocar em forma, criar, mas também representar, construir uma ideia ou uma noção" (ZEMAN, 1970, p. 155).

Além disso, cada vez mais, observamos que a sociedade da informação vem se desenvolvendo de forma acelerada a partir de gigantescos estoques informacionais sobre os mais variados temas, em diferentes formatos e para todos os públicos, principalmente nos países mais avançados, onde a democratização e a disseminação do acesso às NTDIC acontecem de maneira igualitária e plural. Ainda nessa abordagem crítico-teórica, a seguir, veremos alguns aspectos relevantes acerca dos processos tecnológicos de informatização e comunicação.

1.3 Processos Informáticos: promovendo transformações na escola

Atualmente, um conjunto de fatores ligados aos processos informáticos dessas tecnologias está trazendo à tona uma nova fase de reorganização da sociedade, promovendo profundas transformações. Essas transformações não são meramente tendências ou modismos de uma sociedade em evolução. Elas simplesmente devem ser consideradas como forças externas, tais como: globalização, informatização, formação de extensas e densas teias de

comunicação e informação. Todas interagindo sistemicamente, tendo as NTDIC como epicentro. Esse é um dos motivos por que acreditamos que “preparar para as novas tecnologias é, para uma proporção crescente de alunos, atingir mais plenamente os mais ambiciosos objetivos: a escola”, (PERRENOUD, 2000, p. 128).

Por isso, as NTDIC para nós assumem uma importância crescente nos diversos seguimentos da sociedade e, mais ainda, para a sociedade atual, pautada sob o paradigma tecnológico da sociedade da informação e, também, do conhecimento.

Ressaltemos que vários têm sido os estudos que determinam diferenças entre o que vem a ser informação e o que vem a ser conhecimento. Com base nesses estudos, especialmente no que nos diz Luckesi e Passos (2002), chegamos a algumas conclusões. Os autores destacados consideram que informações interligadas podem gerar conhecimento. Segundo eles, conhecimento são informações reunidas em nossa mente, adquiridas na interação com o que nos cerca subjetivamente. Dessa forma, diferentemente de informação, conhecimento exige habilidades para resolver problemas, a partir de dados e informações recebidos. Implica dizer que conhecimentos extrapolam informações e envolvem ação. Assim sendo, não basta que os alunos (re) tenham informações para produzirem bons textos, é preciso que elas atinjam o processo de cognição, pois só assim se constitui o conhecimento.

Ainda considerando os estudos realizados sobre esses aspectos dicotômicos, concluímos que computadores geram dados e informações, são incapazes de interpretação, faculdade eminentemente humana. Nota-se, portanto, que o conhecimento se encontra no contexto subjetivo de ação do usuário dessas máquinas.

Por conseguinte, para Luckesi e Passos (2002), adquirir conhecimentos não é compreender a realidade retendo informação, mas utilizando-se desta para desvendar o novo e avançar, porque quanto mais competente for o entendimento do mundo, mais satisfatória será a ação do sujeito que a detém. Em síntese, informações facilitam no processo de cognição, mas, por si não realizam efetivamente o conhecimento.

Em se tratando deste TCF, pensamos na utilização das tecnologias como importante recurso no processo de ensino – aprendizagem e consideramos que o papel do professor é de mediador das informações, algo extremamente importante para a construção do conhecimento dos alunos.

Se por um lado as NTDIC representam o absoluto avanço do capitalismo financeiro, por outro, podem oferecer aos nossos alunos diversas possibilidades de crescimento tanto no campo social quanto no cultural, educacional e político. De modo geral, elas podem ser aliadas a qualquer cidadão ao questionar o papel do Estado, ao promover a liberdade de

expressão e de conhecimento. Especificamente, para o uso nas práticas educacionais, elas têm que ser colocadas no centro da evolução do papel do professor, pois, dentre as transformações ocorridas no mundo desde as últimas décadas do século XX, sem dúvida, aquelas cuja ênfase está nos processos de informação e comunicação, com certeza, são as que mais influenciaram e ainda continuarão influenciando a vida de todos nós nesse mundo altamente tecnológico.

Fato é que o mundo mudou a forma como produzimos informação e construímos conhecimento. Mudaram as velocidades, o acesso a *Internet* permitiu as trocas, o intercâmbio, a quebra do monopólio da informação, enfim, não precisamos mais guardar conteúdos, eles estão todos armazenados em banco de dados, *nas nuvens*. Diante desse contexto, consideramos bastante pertinente ao professor, em busca do aprimoramento de seu trabalho com produção de textos escritos, lançar mão do suporte teórico sobre Temas Transversais a seguir.

CAPÍTULO II

TEMAS TRANSVERSAIS NA PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO - ARGUMENTATIVO

Não é preciso ser um erudito em temas educativos para notar a grande potencialidade dos temas transversais na educação integral das pessoas e na construção de uma sociedade mais justa e solidária,...

Rafael Yus (1998, p. 49)

No Brasil, segundo orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os Temas Transversais (TT) devem integrar as áreas convencionais e ter a mesma importância que elas, relacionando-os às questões da atualidade e sendo orientadores do convívio escolar. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), os TT são assuntos voltados para a compreensão e construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva. Isso significa que devem ser trabalhados de forma transversal, nas áreas ou disciplinas já existentes, correspondendo a questões importantes, urgentes e presentes sobre várias formas na vida cotidiana.

Somos cômicos de que as “disciplinas precisam se relacionar uma com as outras, ao mesmo tempo em que precisam fazer sentido para que o aprendiz possa inserir-se na realidade e agir sobre ela”. (BARBOSA, 2007, p. 5). Nesse sentido, os TT vêm possibilitar um trânsito entre esses elementos, aparentemente desligados e estanques. Trata-se de temas destacados da realidade social que, ao serem tratados, produzem “encontros” importantes entre a disciplina e a vida real, concreta e dinâmica dos alunos.

Como política educacional, os TT foram incluídos no cotidiano escolar. Com isso, o MEC definiu alguns temas relevantes a serem desenvolvidos transversalmente em sala de aula:

- Ética (*respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade*);
- Orientação Sexual (*corpo: matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenções das doenças sexualmente transmissíveis*);
- Meio Ambiente (*os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental*);
- Saúde (*autocuidado, vida coletiva*);

- Pluralidade Cultural (*vida das crianças no Brasil, constituição da pluralidade cultural no Brasil, o ser humano como agente social e produtor de cultura, pluralidade cultural e cidadania*);
- Trabalho e Consumo (*relações de trabalho, trabalho, consumo, meio ambiente e saúde, consumo, meios de comunicação de massas, publicidade e vendas, direitos humanos, cidadania*).

Além desses, temas locais e atuais também podem ser trabalhados, como, por exemplo: orientação para o trânsito, cultura regional, tráfico de drogas e violência contra a mulher. Nesse sentido, entendemos que os TT são caracterizados como não pertencentes a nenhuma disciplina específica, mas por atravessarem todas e não se constituírem uma imposição de conteúdos a serem ministrados nas escolas. Na verdade, trata-se de propostas nas quais as secretarias e as unidades escolares poderão se basear para elaborar seus próprios planos de ensino e aprendizagem. Os TT, que correspondem a questões presentes na vida cotidiana, foram integrados ao currículo por meio do que se chama de transversalidade. Ou seja, a integração das áreas convencionais relacionando-as às questões da atualidade que sejam orientadoras, também, do convívio escolar. Essa nova perspectiva pedagógica será mostrada a seguir.

2.1 Tema Transversal: eixo unificador das disciplinas

Segundo orientação dos PCN, não se trata de os professores das diferentes áreas ‘pararem’ seu planejamento para trabalhar os TT, mas integrarem os temas à sua prática pedagógica. Essa integração possibilitaria ao aluno o uso dos conteúdos escolares específicos em sua vida extraescolar e permitiria que as diversas áreas não representassem conhecimentos fragmentados e os saberes fossem articulados de forma a corroborar com a formação integral. Dentro dessa perspectiva, os TT atuam como eixo unificador, em torno do qual se organizam as disciplinas, devendo ser desenvolvidos de modo integrado e não como um assunto descontextualizado nas aulas, conforme vemos a seguir:

Se os temas transversais forem tomados como fios condutores dos trabalhos da aula, as matérias curriculares girarão em torno deles; dessa forma, transformar-se-ão em valiosos instrumentos que permitirão desenvolver uma série de atividades que, por sua vez, levarão a novos conhecimentos, a propor e resolver problemas, a interações e respostas, em relação às

finalidades para as quais apontam os Temas Transversais (BUSQUETS, 2001, p. 53).

Os TT têm como função facilitar, fomentar e integrar temas fora da pauta curricular de modo contextualizado por meio da transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos para que a Educação realmente constitua um meio de transformação social. Não é possível construir um meio de transformação social sem viver intensamente valores. Para Martinelli:

[...] a vivência dos valores alicerça o caráter e reflete-se na conduta como uma conquista espiritual da personalidade. No dinamismo histórico, os valores permaneceram inalteráveis como herança divina em cada um de nós, apontando, sempre, na direção da evolução pelo autoconhecimento. Nesse grandioso drama humano, criado por nossos erros e acertos, os valores abrem espaço e trazem inovações essenciais para a sobrevivência da espécie e o cumprimento do papel do ser humano na criação. Vivemos tempos críticos, violentos e desesperador; isso acontece devido ao fato de grande parte da humanidade ter esquecido seus valores e tê-los considerado até ultrapassados e desinteressantes (1996, p. 15).

Nessa concepção, os valores humanos dignificam a conduta e ampliam a capacidade de percepção do ser como consciência ao passo que unificam e libertam as pessoas da pequenez e do individualismo, enaltecendo a condição humana e dissolvendo preconceitos e diferenças.

Sabemos que a juventude hoje apresenta uma mudança de fase da vida de forma precoce, ainda mais turbulenta e permeada de conflitos do que a adolescência na sua forma natural. Assistimos, comumente, à banalização da violência, ao uso das drogas e à disseminação de uma cultura em imensa desestruturação, ocorrendo uma vertente erotização, provocada pela influência dos meios de comunicação. Com a tarefa imediata de prover o lar, os pais defrontam-se com um ambiente profissional mais exigente, sobrando pouco tempo para dar aos seus filhos o acolhimento de que necessitam nessa faixa etária.

Diante dessa realidade cultural, a escola precisa despertar no sentido de tornar o seu espaço interessante, motivando o jovem a procurá-la para que possa, em parceria com a família, exercer seu papel de orientadora no desenvolvimento do educando. De acordo com Brandão e Crema:

[...] se a transformação de um adulto é tão difícil, pode ser mais fácil começar com os jovens. Se partimos de uma perspectiva do todo e das necessidades do nosso mundo, a educação – e, particularmente, a assistência

ao crescimento do indivíduo durante a época de maior plasticidade – destaca-se como a melhor estratégia através da qual possamos inconscientemente intervir em nossa transformação evolucionária (1991, p. 114).

A visão global, com a eliminação da fragmentação do conhecimento, identifica educação em valores com a transdisciplinaridade, enfatizando a seguinte tese:

[...] o aprofundamento da procura de elos entre todas as disciplinas, consciente de que todas fazem parte do conhecimento, não valorizando nenhuma em detrimento das demais, mas englobando-as e ampliando as dimensões do aprendizado, é a maior similaridade. O convite para a busca do “si mesmo”, transcendendo tempo e espaço e a própria existência física, é um traço comum que aproxima educação em valores humanos da transdisciplinaridade (MARTINELLI, 1999, p. 31).

De acordo com Morin (2000), a transdisciplinaridade é uma prática que une e não separa o múltiplo e o diverso no processo de construção do conhecimento. Pressupõe, também, a utilização de diversas linguagens para a facilitação da aprendizagem do aluno, ampliando as dimensões dos conteúdos de cada disciplina para uma compreensão integral da vida. Assim, ao focar os TT, o professor evidencia as possibilidades dos elos com outras informações e áreas de conhecimento e trata da transcendência ao englobar as áreas de ciências, artes e filosofia, permeando-as com os valores. Esse contexto evidencia que ensinar é tarefa complexa, pois exige conhecimento consistente dos conteúdos e também capacidade de abordagem destes, através de estratégias metodológicas que levam os professores a exercerem seu papel de facilitadores e construtores de conhecimentos com domínio específico e pedagógico, conforme nos diz Zabala (2000).

A escola é hoje tida como o *locus* por excelência da aprendizagem: as sociedades contemporâneas delegaram à instituição escolar a tarefa de formar indivíduos intelectualmente autônomos, sujeitos da cultura e cidadãos críticos, responsáveis pelo mundo futuro. Para o sistema educacional, a noção de aprendizagem é aparentemente clara. Em primeiro lugar, aprender parece ser uma decorrência lógica e imediata de uma ação que lhe é anterior, qual seja a ação de ensinar.

Nessa perspectiva, dispositivos governamentais e institucionais determinam o *que* e *como* ensinar e preparam profissionais para assumir esta tarefa, pressupondo que o efeito final deste longo processo seja a aprendizagem. Mas, para além da necessária discussão das complexas relações entre ensino e aprendizagem, as políticas educacionais apontam para uma noção de aprendizagem, cujas principais características são: um processo previsível e

controlável (são testemunho disso os currículos e programas escolares que supõem um tempo métrico rigorosamente regulado); a formação de conhecimentos através de um processo que avança passo a passo, de modo linear e cumulativo; um aprender passível de medição, não de avaliação, sendo o resultado, geralmente, aferido de modo dicotômico: o aluno aprendeu ou não.

Diferenças e divergências começam a surgir quando se trata de decidir se a aprendizagem é um processo geral ou específico, isto é, a aprendizagem ocorre de maneira semelhante em qualquer contexto e em qualquer domínio de conhecimento? Ou poderá variar de acordo com a especificidade das situações, contextos e conteúdos a aprender? Nessa segunda perspectiva, aprender é claramente um verbo transitivo: aprender Física é diferente de aprender Matemática ou História ou Inglês. Além disso, faz-se necessário considerar também as diferenças entre aprender ‘coisas práticas’ ou ‘coisas das escolas’. Finalmente – e esta questão não é nova - há que se perguntar se aprender na escola é diferente de aprender em casa. Essa maneira de conceber aprendizagem evidencia uma questão, às vezes, esquecida, que diz respeito aos objetos de aprendizagem e exige que se examine o que se aprende e o que se pretende ensinar.

2.2 Produção Textual e Temas Transversais

Para falarmos da produção textual a partir dos Temas Transversais, faz-se necessário sinalizar para o corpo docente a necessidade de conscientização sobre o potencial da elaboração de projetos pedagógicos que os utilizem como elementos de interação, colaboração e participação entre professor/aluno e aluno/aluno, pois os TT podem despertar nos alunos o interesse pela leitura e escrita. A partir daí, o professor de Língua Portuguesa terá maiores condições de fazer com que os discentes produzam textos num ambiente de sala de aula motivado pelo interesse e pela atenção dos envolvidos no processo.

Nesse caso, a prática pedagógica é colocada a serviço do aluno e de sua aprendizagem quando ele se encontra diante de algo novo, inusitado, desconhecido. “É o não saber o grande responsável pela possibilidade de virmos a saber algo”. (BARBOSA, 2007, p. 17).

Compete ao profissional da Educação (re) pensar seu método de aula, ou seja, ele deve pensar objetivamente como *chegar* ao aluno de forma exitosa. Tomemos como elementos comparativos de abordagem metodológica o que nos traz Barbosa:

- a) *Hoje, nós vamos falar sobre a região Norte. Essa é uma das regiões do Brasil. Peguem seus cadernos, abram na página correspondente à disciplina de Estudos Sociais e copiem o que vou escrever no quadro-de-giz - As crianças executam a ordem em silêncio.*
- b) *Agora vou fazer algumas perguntas para vocês. Fiquem atentos e procurem respondê-las. Vocês sabem como as crianças vivem na região Norte do Brasil? Onde se localiza essa região? Alguém já ouviu falar dessa região? Será que as brincadeiras das crianças dessa região são iguais às da nossa? Será que o modo de vida das crianças dessa região é semelhante ou diferente ao da nossa região? (BARBOSA, 2007, p. 17-18)*

Sob o ponto de vista da prática pedagógica e da didática, percebemos que na primeira forma - letra a -, o aluno não é convidado a interagir, portanto, não há a oportunidade de ele aprender e também não foi reservado um espaço para a curiosidade. Já a segunda forma, letra b -, exige que o aluno pense, seja provocado a conhecer algo, a fazer combinações entre os seus saberes para arriscar respostas, levantar hipóteses e dar visibilidade àquilo que imagina. Assim, valorizam-se vivências, experiências e conhecimentos.

Desse modo, ao trabalharmos pensando nas possibilidades de como aliar as aulas de redação aos Temas Transversais, no sentido de deixá-las mais agradáveis para os alunos, buscamos mecanismos estimuladores, como seleção de temas de interesse do alunato (escolhidos por eles próprios), debates e pesquisas utilizando-se das NTDIC.

Com isso, buscamos despertar nesses alunos a curiosidade e o interesse pelos Temas Transversais, haja vista que se trata de problemática que perpassa a vida de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Em sendo assim, ficou fácil levá-los a se interessar por buscar informações sobre os temas propostos, por meio da apropriação das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. No próximo capítulo, a discussão sobre a prática do ensino de produção de texto dissertativo/argumentativo será retomada e buscaremos uma possibilidade de trabalho focalizado na teoria e estratégias.

CAPÍTULO III

TEXTO DISSERTATIVO - ARGUMENTATIVO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

De acordo com Platão & Fiorin (2005), dissertação é o tipo de texto que faz análise e interpretação da realidade através de conceitos abstratos, ou seja, a alusão ao mundo real é feita através de conceitos amplos e de modelos genéricos. No texto dissertativo-argumentativo, uma opinião ou um julgamento torna-se visível e, para o sucesso do desenvolvimento de uma produção textual argumentativa, é importante considerar que a argumentação é um artifício por meio do qual o sujeito, valendo-se em especial de argumentos, objetiva levar seu interlocutor a seguir uma posição, a acolher o que é transmitido, a acreditar naquilo que é dito.

Além disso, o discurso dissertativo típico é o do conhecimento e da filosofia; nele, as alusões ao mundo concreto ocorrem como recursos de argumentação, para ilustrar leis ou teorias gerais. O texto dissertativo-argumentativo caracteriza-se por ser temático, por não tratar de episódios ou seres concretos e particularizados, mas de esclarecimentos e interpretações gerais que se tornam válidos para muitos casos concretos e particulares.

O objetivo básico da dissertação, nesse aspecto, é a apreciação e a interpretação das transformações relatadas. Convém observar que, segundo Platão & Fiorin (2005), não é correto pensar que somente a dissertação manifesta um ponto de vista crítico do produtor do texto sobre o objeto posto em discussão. Encontramos ponto de vista em carta argumentativa, editorial, artigo de opinião, resenha crítica e outros gêneros. Seguindo essa linha teórica, no próximo item, veremos alguns conceitos sobre dissertar e argumentar.

3.1 Conceitos de dissertar e argumentar

Também, o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001) nos informa que argumentação é a arte, ato ou efeito de argumentar; é um conjunto de ideias, de acontecimentos que constituem os argumentos que vão levar ao convencimento ou mesmo conclusão de algo. Já o texto dissertativo é o ato ou efeito de discorrer; expor ideias. Em síntese, é uma exposição escrita de assunto que tem importância nas áreas científica, artística, doutrinária. De acordo com Cereja e Magalhães (2005), ainda que a maior parte dos concursos do Brasil solicite aos candidatos a produção de textos dissertativos, na verdade,

pela natureza polêmica dos temas apresentados, quase sempre o que se espera do candidato é que ele elabore um texto argumentativo ou dissertativo-argumentativo, ou seja, que faça análise e discussão de um problema da realidade, defenda seu ponto de vista e, na maioria das vezes, proponha soluções.

Portanto, ao dissertar, o texto se tornará naturalmente dissertativo-argumentativo se a linguagem nele presente manifestar uma intencionalidade persuasiva. Segundo Citelli (2007), persuadir é buscar adesão a uma tese, perspectiva, entendimento, conceito, evidenciando-se a partir de um ponto de vista que deseja convencer alguém ou um auditório sobre a validade do que se enuncia. Resumindo, persuadir é tentar induzir o interlocutor para um dado posicionamento, buscando engajá-lo em determinado ponto de vista sobre o mundo. Garcia (1997) também aborda os conceitos sobre dissertação e argumentação a fim de distinguir uma da outra. Para ele, a argumentação não é apenas “momentos” da dissertação. A dissertação e a argumentação apresentam características próprias. A primeira tem a finalidade de expor, esclarecer ou comentar ideias, a segunda objetiva persuadir e convencer.

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001), a persuasão faz parte do campo no qual predomina o emocional enquanto o convencimento, campo em que prevalece o racional. Essa distinção clássica opõe os meios de persuadir aos meios de convencer: estes concebidos como racionais, dirigindo-se ao entendimento e aqueles se dirigindo à vontade. Inicialmente, devemos investir no convencer, depois devemos usar recursos para persuadir, seduzindo o leitor e apelando para suas emoções. Essa estratégia não entra em confronto com a produção do texto dissertativo-argumentativo, pois se trata de uma função que usamos de forma constante, uma vez que diz respeito à elaboração de uma argumentação na qual o enunciador opina ou julga, valendo-se de exposições abstratas. Com a preponderância de apreciações abstratas, a alusão ao mundo real se manifesta por meio de conceitos amplos e de modelos genéricos, que servem para organizar e interpretar dados particulares e concretos da realidade.

Já Whitaker Penteado (1982) diz que na argumentação formal (que envolve a proposição e sua análise, a formulação dos argumentos e a conclusão) a proposição deve ser clara ao que afirma ou nega. Além disso, não deve ser uma verdade absoluta e conclusiva. Não podemos argumentar com opiniões com as quais todos estão de acordo, pois o ato de argumentar sugere divergência de opinião. A exposição precisa ser afirmativa e satisfatoriamente específica para permitir uma tomada de posição contra ou a favor. Exposições vagas não permitem tomadas de posição, só admitem dissertação, explanação ou interpretação. Argumentar é atuar com justiça, o que afere outra importante propriedade a um

método argumentativo - a confiabilidade. Para ser bem sucedido, esse método deve estar sujeito à dosagem do trabalho com opiniões e sentimentos, gastando mais empenhos em persuadir do que em convencer, o que implica dois campos: o do convencer e o do persuadir.

E para Pacheco (1988), dissertar é um ato que realizamos praticamente todos os dias, porque é inerente ao homem criticar, avaliar, julgar, formular sentidos de valores, preocupar-se com os fatos que o rodeiam e, quando se preocupa, comenta, defende, justifica; para isso, faz uso da linguagem argumentativa. Para Citelli (2007), o texto designado dissertativo /argumentativo é formado, essencialmente, de um tema e de um problema. A partir do tema, o escritor demarca o problema, isto é, o recorte do tema. Para dar uma solução a esse problema, são criadas hipóteses, depois escolhemos uma para considerar como tese que será defendida com argumentos a fim de alcançar o apoio à tese. Dessa forma, a argumentação é desenvolvida em função do seu interlocutor. O conjunto de conhecimentos do interlocutor é o ponto de partida para a elaboração da argumentação. Uma característica fundamental do texto dissertativo-argumentativo é a unidade formando o começo, meio e fim, tendo como elemento unificador a ideia central do autor.

Tem-se, assim, uma rede de conhecimentos que considera fatores externos à língua para se entender o que é dito. Nesse aspecto, Koch e Elias (2006) consideram que estratégias de leitura e consequente produção de texto resultam da associação de conhecimentos fundamentais, como o conhecimento linguístico, que compreende o aspecto gramatical e lexical, responsável pela articulação som-sentido e o conhecimento enciclopédico (conhecimento de mundo), que corresponde ao que se encontra armazenado na memória ao longo do tempo. Logo, na produção de texto argumentativo, os subsídios ou argumentos apresentados, seguramente, se amparam em conhecimentos enciclopédicos e linguísticos.

Ademais, tais conhecimentos dão garantia ou suporte às inferências a serem feitas a partir do que vem sendo dito de forma direta. Aliás, o argumento é uma manifestação linguística formada por enunciados que, relacionados uns com os outros, contêm uma afirmação que conduz a uma conclusão, ancoradas nos raciocínios elaborados.

Nos campos formais, a produção do argumento tem de se proteger de dois tipos de falhas: os de norma culta e os de argumentação lógica. Consoante o que nos diz Cavalcante:

Toda atividade comunicativa envolve, além de outros componentes relativos ao domínio da língua, do conhecimento de mundo e do conhecimento enciclopédico. Essa passagem dos argumentos à conclusão

se dá por regras de dedução, em diferentes níveis de pertinência. (2012, p. 23).

Vale lembrar também o pensamento dessa autora sobre o ponto de vista sustentado em um texto dissertativo. Conforme suas ideias, quanto mais os contra-argumentos estiverem explícitos, mais claramente o leitor notará a comparação dialógica entre o ponto de vista defendido e outros que ele contradita. Em relação à organização estrutural de um texto argumentativo, não observamos uma ordem fixa em relação aos elementos necessários. Vemos que um texto plausível apresenta o assunto em discussão, a tese defendida, os argumentos que defendem a posição assumida, os contra-argumentos, as possíveis posições contrárias e os argumentos que refutam tais posições, e, na conclusão, a retomada do ponto de vista.

Além disso, consideremos que a palavra argumento tem dois sentidos básicos. O primeiro faz referência a uma totalidade que inclui tanto as premissas quanto a conclusão ou a tese, um exemplo é o silogismo. O segundo refere-se ao enunciado ou aos enunciados que sustentam a conclusão ou tese; nesse caso, só as premissas são argumentos. Conforme Sírío Possenti (1996, p. 23), “a lógica e a retórica são teorias da argumentação que tratam das formas dos argumentos”. O argumento racional mais comum é o silogismo, que se compõe de premissas, em geral duas, e conclusão. Outro aspecto argumentativo ligado à lógica é a diferença entre argumento dedutivo e indutivo. A dedução é um processo que parte do geral para o particular. Mas são frequentes os procedimentos que vão do particular ao geral, casos de indução. A seguir, determinamos com mais precisão os componentes da persuasão nos textos argumentativos.

3.2 Persuasão: uma relação com a veracidade

É válido salientar que estamos falando de um tipo de texto envolvido num processo de persuasão ou de convencimento e, para que nossos argumentos sejam aceitos, precisamos reforçar a veracidade do que está sendo comunicado, pois não traduzimos o real, mas uma forma linguística da realidade. Sob esse aspecto, o uso de estratégias discursivas tem como objetivo garantir a autoridade do que é comunicado. Sob a ótica da retórica, além de informar, a linguagem presta-se a modificar crenças e comportamentos, pois é um meio político de atuação humana:

A grande invenção de Aristóteles foi o lugar dado ao argumento lógico como elemento central na arte de persuasão. A sua Retórica é sobretudo uma retórica da prova, do raciocínio, do silogismo retórico; isto é, uma teoria da argumentação persuasiva. E uma das suas maiores qualidades reside no fato de ela ser uma técnica aplicável a qualquer assunto, pois proporciona simultaneamente um método de trabalho e um sistema crítico de análise utilizáveis não só na construção de um discurso, mas também na interpretação de qualquer forma de discurso. (ARISTÓTELES, 2005, p. 34).

Conforme Ferreira (2010), Aristóteles distinguiu três formas de argumentação: a baseada no orador, no auditório e nos argumentos propriamente expostos. Ele esclarece essa distinção. O *ethos* é o tipo de argumentação que se centra na pessoa do orador. A persuasão é alcançada quando o discurso é feito de forma a deixar no auditório a impressão de que o orador tem credibilidade. Para Aristóteles, o orador é representado pela sua confiabilidade. Se colocarmos a tônica no *ethos*, a função do orador é decisiva na retórica.

A argumentação também pode basear-se no estado emocional do auditório. Nesse caso, a argumentação funda-se no *pathos*, que procura suscitar no auditório sentimentos favoráveis à recepção da tese que se quer comunicar. Esse tipo de discurso recorre às emoções dos ouvintes. Por fim, a retórica valoriza os próprios argumentos e dá o nome de *logos* ao discurso. Neste outro caso, a persuasão ocorre através de argumentos que induzem o auditório a acreditar que o ponto de vista do orador é correto. O *logos* é, portanto, o tipo de argumentação centrado na tese e nos argumentos e que caracteriza o discurso como um todo. Para Aristóteles, o *logos* é o tipo de argumentação mais apropriado, embora os outros possam ter também a sua importância.

Conduzir o auditório numa direção determinada e projetar um ponto de vista é discurso retórico, pois uma argumentação dinâmica consegue aumentar a amplitude de adesão desencadeando nos ouvintes uma ação positiva. Nesse sentido, Ferreira afirma:

Usamos a linguagem não só para estabelecer comunicação, mas, sobretudo, para pedir, ordenar, sugerir, criticar, argumentar, fixar uma imagem positiva ou negativa, afirmar ou negar uma ideia, enfim, para estabelecer acordos com nosso auditório, para negociar a distância entre os interlocutores a respeito de uma questão, de uma causa. (2010. p. 50).

Dessa forma, a argumentação torna-se representativa, intencionalista e não neutra, pois o discurso não é um fato isolado, sempre está em oposição a outros. Assim, o orador nunca está sozinho. Mas cabe ao intérprete buscar entender e analisar como o orador mostra a

realidade sob diversas vertentes, como usa os recursos persuasivos, como constrói os argumentos, como celebra a união de seus interesses com os do auditório.

É importante observar que a leitura retórica não pretende dizer se o texto tem ou não razão, limita-se a mostrar como os elementos persuasivos tomam forma, ganham configurações argumentativas, como os meios de convencimento são filtrados no discurso. A análise é questão de observação para valorar os argumentos fortes ou fracos, afirmar se uma conclusão é falsa ou errônea, implicando de algum modo em juízo de valor.

Além disso, a estrutura do discurso é fundamental em retórica, pois a clareza e a ênfase dada à tese são fundamentais para diminuir a distância entre os sujeitos. O orador que conhece o contexto retórico analisa o auditório e centra seus argumentos num plano verossímil partindo de bases persuasivas. E para almejar esse intento, é necessário conhecer muito bem o assunto e sustentar o discurso sobre os quatro grandes pilares retóricos: a invenção, a disposição, a elocução e a ação.

A invenção vem do latim *inventio* e refere-se ao momento de busca das provas que sustentarão o discurso. Ferreira (2010) afirma que a invenção é quando o orador demonstra conhecer bem o assunto, por isso consegue reunir todos os argumentos plausíveis para a interpretação do discurso. É também nesse período que o orador se interroga sobre o auditório, identifica-se com ele para estabelecer acordos, encurtar distâncias. Todo discurso se constrói em torno de um tema que é problematizado e gera questões, por isso no discurso retórico as provas concretas se encarregam da persuasão através das provas lógicas centradas no *logos*.

Na invenção, o orador junta as provas e na disposição (*dispositio*) coloca-as no texto em ordem lógica ou psicológica de forma que gerem uma unidade persuasiva. Hoje, a *dispositio* é chamada de macroestrutura, por isso a invenção e a disposição fundem-se em processos operacionais que são estudados simultaneamente. Já a elocução (*elocutio*) é a construção linguística que manifesta as virtudes e defeitos da energia retórica de construção textual. Em sentido geral, a elocução é a redação do discurso retórico. Mais que uma questão estilística, envolve o tratamento da língua em sentido amplo abrangendo o plano da expressão e a relação forma e conteúdo. E para finalizar as operações do modelo retórico, temos a ação (*actio*) que consiste na captação da atenção do auditório e a persuasão. Mantém um vínculo com a Pragmática (estudos linguísticos), pois engloba os componentes sintáticos, semânticos e interacionais na busca da eficácia. A ação é uma forma particular de interação entre orador e auditório.

Para possamos entender melhor os estudos retóricos hoje, é interessante também saber que o nascimento da retórica é costumeiramente localizado no século V a.C., em Siracusa, na Magna Grécia(hoje, Itália). Segundo Ferreira (2010), a retórica passou por momentos: a retórica de Górgias e dos sofistas; os estudos de Platão; os estudos aristotélicos e dos autores helenísticos e romanos. Mas durante os três últimos séculos houve um afastamento do pensamento retórico, voltando apenas com os estudos de Perelman.

De acordo com Mosca (2001), ainda existe outro elemento, chamado de memória, que é a retenção do material a ser transmitido, considerando sobretudo o discurso oral. Esse elemento não é um entrave à criatividade, permite uma melhor posse do discurso, o que não elimina o imprevisto e as eventuais refutações. A autora ainda afirma:

Hoje esses passos propostos pela Retórica Antiga constituem procedimentos importantes para a consecução de um trabalho bem composto e de boa qualidade. Os recursos modernos da eletrônica não desterraram o trabalho da memória, como seríamos levados a pensar. Pelo contrário, voltam a recuperá-la e a valorizá-la. O elemento oral, que havia sido marginalizado pelo advento da era gutenberguiana, entroniza-se com toda força através da mídia em geral (telefone, rádio, televisão, gravação eletro-magnética do som e da imagem). A comunicação oral pode permanecer, ser conservada, transmitida à distância, reproduzida, tal como escrita. (MOSCA, 2001, p.30).

Portanto, percebemos que a retórica retorna com força, inclusive, na memória associada à ação enquanto forma de apresentar as palavras, de gesticular, de fazer a interação com o espaço. Voltam também à tona os traços que estavam recalcados e que os novos meios permitem expandir e revelar, gerando sedução e permitindo a possibilidade da persuasão, que será mostrada no próximo item juntamente com os tipos de argumentos.

3.3 Argumentação e convencimento

Ressaltemos, outrossim, que os argumentos agrupam-se em quase lógicos, fundados na estrutura do real e os que fundam a estrutura real. Os argumentos quase lógicos apresentam-se explicitamente, têm força persuasiva na proximidade ou semelhança com os argumentos formais. Esses argumentos quase lógicos procuram a identidade ou a transitividade, não fazem apelo à experiência, pois se baseiam na demonstração. Além disso, permitem a refutação porque não são puramente lógicos. Assim, é impossível eliminar da linguagem comum toda a ambiguidade e as várias possibilidades de interpretação, pois haverá

eventualmente controversias. Fazem parte da argumentação quase lógica diversos tipos de argumentos:

a) Argumentação por contradição e a incompatibilidade - A contradição leva o orador a um discurso absurdo, incoerente e inutilizável, levando as teses combatidas à incompatibilidade, que é utilizada pelo orador para a demonstração de teses opostas, ficando assim visível que teremos de escolher entre duas teses: qual a melhor a ser aplicada ao caso concreto. Segundo Perelman e Tyteca (2005), as teses incompatíveis não são por razões puramente formais, como algumas asserções contraditórias. Embora em geral haja empenho em apresentá-las sendo lógicas e dependentes da decisão humana.

b) Argumentação por identidade e definição - Essa argumentação é uma das técnicas quase lógicas e consiste na identificação de diversos elementos que são o objeto do discurso. O procedimento mais característico de identificação consiste no uso de definições. Sobre esse tipo de argumento, Perelman e Tyteca (2005) falam que o caráter argumentativo das definições se apresenta sob dois aspectos intimamente ligados, mas que é necessário diferenciar. As definições podem ser justificadas, valorizadas, pois elas mesmas são os argumentos e se apresentam ora recorrendo à etimologia, ora substituindo a definição pela consequência.

c) Argumentação por reciprocidade - Os argumentos de reciprocidade visam aplicar o mesmo tratamento a duas situações correspondentes, considerando que certas relações são simétricas. Para Perelman e Tyteca (2005), uma relação é considerada simétrica quando sua proposição é idêntica, isto é, quando a mesma relação pode ser assegurada tanto entre **b** e **a** como entre **a** e **b**. A ordem do antecedente e do consequente pode ser oposta.

d) Argumentação por inclusão da parte no todo - Esse tipo de argumento limita-se a confrontar o todo com uma de suas partes e não confere nenhuma qualidade particular nem a certas partes nem ao conjunto, tratando igual cada uma de suas partes. Isso possibilita afirmar o esquema “o que vale para o todo vale para a parte”.

e) Argumentação por divisão do todo em suas partes - O entendimento do todo como a soma de suas partes serve de fundamento para uma série de argumentos que podemos considerar como argumentos de divisão ou de partição. Perelman e Tyteca (2005) esclarecem que o que pode proporcionar esse tipo de argumentação é o esforço em provar a existência do conjunto, pois o conjunto das partes reconstitui o todo. Essa argumentação é semelhante à indução que conhecemos.

f) Argumentação por comparação - A argumentação não poderia acontecer sem recorrer a comparações, nas quais se aferem vários objetos para avaliá-los um em relação ao

outro, mas com qualidades entre si. As comparações, de acordo com Perelman e Tyteca (2005), podem dar-se por oposição, ordenação e por ordenação quantitativa.

g) Argumentação por probabilidades - A argumentação quase lógica pelo provável ganha toda sua importância quando existem ponderações fundamentadas, a um só tempo, na importância dos fatos e na possibilidade da manifestação deles, ou seja, na grandeza das variáveis e na frequência delas, na esperança matemática.

Enquanto os argumentos quase lógicos têm pretensão a certa validade em virtude de seu aspecto racional, os argumentos fundamentados na estrutura do real valem-se dessa relação para estabelecer uma solidariedade entre juízos admitidos e outros que se procura promover. Considerando os argumentos baseados na estrutura do real, ponderamos os mais importantes para análise do nosso trabalho os argumentos pragmáticos, que transferem valor entre elementos da cadeia causal (causa-efeito, efeito-causa); também a argumentação pelo exemplo pelo fato de, nesse caso, a ocorrer por meio de revelação dos dados que vão servir de base para as conclusões que virão posteriormente (para tanto, os exemplos devem ser reais e verdadeiros) e o argumento de autoridade, que ocorre quando o argumentador usa de autoridade e se vale do ensinamento de uma personalidade reconhecida e prestigiada em determinada área do saber para confirmar uma tese.

Sobre esse tipo de argumento, Perelman e Tyteca afirmam:

O argumento de prestígio mais nitidamente caracterizado é o argumento de autoridade, o qual utiliza atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese. O argumento de autoridade é o modo de raciocínio retórico que foi mais intensamente atacado por ter sido, nos meios hostis à livre pesquisa científica, o mais largamente utilizado, e isso de uma maneira abusiva, peremptória, ou seja, concedendo-lhe um valor coercivo, como se as autoridades invocadas houvessem sido infalíveis. (2005, p. 345).

Portanto, o argumento de autoridade pode ser considerado um falso argumento por esconder a irracionalidade das crenças sustentadas pelas autoridades importantes, pelo consentimento de todos ou por um maior número. Mas não se pode negar a sua extrema importância, mesmo não sendo incontestável. Após a explanação de todo esse arcabouço teórico, que nos serviu de contextualização e embasamento, optamos por delimitações metodológicas, consoante o que se verá a seguir.

CAPÍTULO IV

ASPECTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Na elaboração de um trabalho de investigação, a seleção do tema é parte estratégica e fundamental. “O tema de uma pesquisa é o assunto que se deseja provar ou desenvolver” (MARCONI & LAKATOS, 2003, p. 126) e deve estar, portanto, estritamente ligado a algo que desperte curiosidade no investigador ou que com ele se identifique. Para Fernandes (1993), devemos refletir sobre alguns pontos antes da definição efetiva do tema: o que pretendemos demonstrar, o que desejamos conhecer em profundidade, que utilidade terá, quais os objetivos que pretendemos alcançar e, por fim, se nos identificamos com o objeto investigado.

A relevância da temática que escolhemos para o nosso TCF situa-se na questão da produção de textos dissertativo-argumentativos dos alunos da EJAEF da Escola Estadual Governador Professor Albano Franco.

Após alguns estudos preliminares informais realizados sobre os problemas enfrentados pelos professores de produção textual ao trabalhar essa importante disciplina, concluímos que o fracasso no ensino de produção textual não decorre especificamente da inconsistência do conhecimento técnico por parte do aluno, porque isso pode ser ensinado e apreendido, sem maiores problemas. Mas, sobretudo, da inexistência no trabalho escolar de parâmetros metodológicos de ensino de redação que transformem a produção textual em algo significativo para a maioria dos alunos.

Desse modo, como elaborar temas de redação que se tornem algo significativo para os alunos e que, além disso, estejam conectados com a realidade de vida que cada um deles tem? Existe de fato uma metodologia que possa ser empregada para despertar interesse pela leitura e escrita? Acreditamos na necessidade de haver profissionais mais experientes e, principalmente, dotados de capacidade técnica de ensino empregando as NTDIC para que sua prática pedagógica desperte o interesse pela leitura e escrita. Nesse sentido, cabe ao professor a tarefa de inculcar no aluno uma atitude crítica diante da realidade em que se encontra inserido e suscitar nele o interesse pela leitura e escrita.

Essa foi a problemática que nos orientou e motivou a execução de nosso TCF. Para

tanto, utilizamo-nos dos Temas Transversais e das NTDIC. Como já dito, fomos motivados a enfrentar esse desafio pela dificuldade que os alunos apresentam de produzir texto dissertativo-argumentativo. Essas dificuldades foram percebidas no decorrer das nossas aulas de produção textual na 4ª Etapa da EJAEF (equivalente ao 9º ano): interpretar a temática, desenvolver uma tese, argumentar sobre seu posicionamento e escrever textos com início, meio e desfecho.

A partir do problema, elaboramos uma pergunta de partida: Em que medida os Temas Transversais e as NTDIC possibilitam aos alunos a diminuição da dificuldade de produzir texto dissertativo-argumentativo?

Consideremos que as Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em nosso estudo estão materializadas no acesso à *internet* por parte dos discentes, ao navegar nesse “*lócus*” social e cultural, mas, sobretudo, interativo e informativo, pesquisando assuntos de seu interesse.

Para o acompanhamento da pesquisa, seguimos algumas abordagens metodológicas, primeiro com relação à pesquisa social que, segundo Gil (2009, p. 26), “pode decorrer de razões de ordem intelectual, quando baseadas no desejo de conhecer pela simples satisfação para agir”. A partir daí, a pesquisa social tem dois caminhos a percorrer. No caso desta pesquisa de Mestrado, temos uma pesquisa aplicada. Nesse sentido, são vários os motivos que a qualificam dessa forma. Primeiro, porque teve no seu aspecto empírico a realização de uma experiência. Segundo, porque a experiência teve como objetivo contribuir para ampliar a “compreensão do problema” (LAVILLE; DIONNE, 2009, p. 86). Terceiro, porque a pesquisa sugeriu novas questões a serem investigadas diante dos resultados.

Enfatizamos que a metodologia utilizada no nosso trabalho apresenta duas abordagens importantes: os estudos descritivos e exploratórios. Os estudos descritivos foram importantes para descrever com exatidão todas as etapas da pesquisa. Por isso, escolhemo-los para serem guias na execução de uma parte da pesquisa. De acordo com Triviños (2006), o foco desses estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, seus integrantes, seus problemas etc. Sob a luz desses estudos, estabelecemos o plano de investigação e com eles correlacionamos os fatos.

Já os estudos explicativos “são aqueles que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2009, p. 28). O estudioso, pesquisador, Gil (2009), fala sobre esse tipo de pesquisa e diz que os estudos explicativos são os que mais aprofundam o conhecimento sobre a realidade investigada, porque explica a razão, o porquê das coisas. Talvez, por isso mesmo, seja o tipo

de estudos que mais requer dedicação, certo cuidado e atenção ao utilizá-lo. Para Gil (2009, p. 29), “o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos”. Por entendermos que o estudioso Antônio Gil está certo, apropriamo-nos desses estudos, justamente, para nos aprofundar nas explicações dos fenômenos investigados e explicar com exatidão o que foi possível enxergar a partir da experiência que realizamos com os alunos.

Por fim, frisamos que a pesquisa teve desde seu princípio a abordagem com finalidade prática, ou seja, busca contribuir, após a análise dos dados e divulgação dos resultados encontrados, com a melhoria da produção de textos tanto dos sujeitos da pesquisa quanto de quem utilizar o conhecimento produzido a partir dela.

Surgiu daí o interesse em materializar o estudo desenvolvido por meio de uma Revista Pedagógica que servirá de orientação para que os professores de Língua Portuguesa possam trabalhar com produção de textos utilizando os Temas Transversais a partir do emprego das NTDIC. A seguir, determinamos com mais precisão os componentes metodológicos de relevância à nossa prática de análise qualitativa.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Para viabilização de nosso projeto, optamos por ter como suporte o recurso didático-metodológico denominado sequência didática. Para isso, tomamos como base Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004), que nos explicam e descrevem procedimentos de “sequência didática” no âmbito de gêneros textuais. Conforme esses estudiosos (p. 97-98):

Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito [...] tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação [...] As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.

Passaremos, em seguida, a relatar o passo a passo de nossa experiência na execução do projeto referendado pela etapa de qualificação do PROFLETRAS. Abaixo, segue tabela-síntese do percurso seguido no processo de execução do projeto aplicado na Escola Estadual

Governador Albano Franco situada na Travessa 21, Conj. Padre Pedro, Bairro Santa Maria, na Cidade de Aracaju. Foi fundado em 13 de março de 2002, sob decreto 20518/2002. Bairro periférico e com pouca infraestrutura; além disso, há índices alarmantes de violência. O Santa Maria é conhecido como Terra Dura, que recebe o estigma de “pior bairro” da cidade.

O Colégio Estadual Gov. Albano Franco, atualmente, funciona nos três turnos, atendendo a uma clientela de aproximadamente 1100 alunos dos conjuntos residenciais Padre Pedro, Antônio Carlos Valadares e áreas circunvizinhas ao Bairro Santa Maria, desenvolvendo suas atividades nas modalidades de ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Quanto aos Sujeitos envolvidos, foram 16 alunos do 9º ano EJA (4ª etapa EJAEF) do turno noturno, clientela adulta, com idade acima da normal para a sua série. Atentemos ao fato de existirem 45 alunos matriculados regularmente nessa etapa e, por se tratar de final de ano letivo, constatamos uma extremada evasão por motivos diversos, como: a própria natureza que marca alunos da EJA e de turno noturno; falta de segurança e casos frequentes de violência na escola e nas regiões próximas.

Enfatizamos que o *cópus* trabalhado em nosso estudo consistiu em 11 pares de redações dissertativo-argumentativas produzidas pelos sujeitos envolvidos. Esse número não corresponde ao quantitativo final de alunos da sala, pois não foi possível contar com presença de todos os alunos em todas as etapas da nossa pesquisa. A 4ª Etapa da EJAEF tem uma carga horária de 05 aulas semanais de Língua Portuguesa (Gramática, Interpretação de Texto e Redação). A distribuição dessas aulas era na segunda-feira (02), terça-feira (02) e quarta-feira (01). Optamos pelos os dias com duas aulas.

Tabela 1 - Etapas da experiência realizada com os alunos

Data	Etapa da experiência	Atividade realizada	Local	Qtde Aulas	Recursos utilizados
17/11/14	1ª	Aula teórica sobre produção textual.	sala de aula	2	Lousa e pincel
24/11/14	2ª	Aula expositiva sobre Temas Transversais.	sala de aula	2	Lousa e pincel
01/12/14	3ª	Produção de um texto dissertativo-argumentativo com o seguinte tema: Transporte Público.	sala de aula	2	-
05/01/15	4ª	Os alunos tiveram acesso à sala de informática e usaram os computadores e celulares para pesquisar sobre o tema Transporte Público. Fizeram anotações sobre as pesquisas e compartilharam entre eles as diversas informações encontradas.	laboratório	2	Computador, internet e celulares.
06/01/15	5ª	Os alunos fizeram outro texto dissertativo/argumentativo sobre o mesmo tema: Transporte Público.	sala de aula	2	-
20/01/15	6ª	Os alunos recebem as 02 (duas) redações feitas por eles. Nessa oportunidade foi mostrada a diferença entre os argumentos e informações do antes da pesquisa e depois.	sala de aula	2	-

Fonte: (Pesquisa 2015)

Na primeira etapa, ministramos aulas expositivas sobre conceitos relevantes acerca do que vem a ser um texto dissertativo-argumentativo, conforme o livro didático, de William Cereja e Thereza Cochar, disponibilizado aos alunos e apostila previamente elaborada, de forma concisa, como podemos ver abaixo. Nessa etapa, o Laboratório de Informática estava em manutenção.

APOSTILA

O que vem a ser um texto dissertativo-argumentativo

Características do texto dissertativo-argumentativo, segundo William Cereja e Thereza Cochar (2005).

O tipo dissertativo-argumentativo é aquele em que se apresenta e se defende uma ideia, uma posição, um ponto de vista ou uma opinião a respeito de determinado tema.

- Procede à análise de um assunto e, ao mesmo tempo, defende o ponto de vista do autor a respeito desse assunto.
- Pode ser construído de forma dedutiva (do geral para o particular) ou indutiva (do particular para o geral).

INTRODUÇÃO – DESENVOLVIMENTO – CONCLUSÃO

- A *introdução* deve, de preferência, conter o tema e a tese.
- O *desenvolvimento* (argumentação) deve conter os esquemas argumentativos que organizam o pensamento lógico. É comum a técnica do *tópico frasal* (frase que sintetiza o argumento), usando-a, de preferência, no início do parágrafo para que sirva de guia. O enunciador não pode esquecer que os argumentos devem constituir *prova convincente* para solidificar a tese que se defende.
- A *conclusão* (desfecho) deve ser uma decorrência natural dos esquemas argumentativos, uma espécie de síntese-resposta ao problema suscitado pelo tema, fundamentada com propriedade. Deve conter uma confirmação da posição sustentada ao longo do texto.

Em síntese, nessa etapa inicial, ministramos aula sobre aspectos teóricos de produção textual. Falamos, especificamente, sobre dissertação e argumentação e sua estrutura básica, de forma bem sucinta e clara. O nosso intuito foi facilitar o aprendizado dos alunos e o reconhecimento das características do texto dissertativo-argumentativo.

Na segunda etapa, após a explanação de conteúdos acerca de conceitos e estrutura do que se convencionou chamar de texto dissertativo-argumentativo, discutimos em sala de aula sobre os denominados Temas Transversais (TT), determinando conceitos e linhas temáticas. Essa etapa serviu para suscitar o interesse dos alunos para o futuro debate de temas importantes que circundam e impulsionam a sociedade e sua própria vida diária, tais como transporte público, sexo, política, religião, droga, aborto, trabalho etc. Mostramos para os alunos o resumo abaixo.

O QUE É TEMA TRANSVERSAL?

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), os Temas Transversais são assuntos voltados para a compreensão e construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva.

O MEC definiu alguns temas relevantes a serem desenvolvidos transversalmente: Ética (respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade), Orientação Sexual (corpo: matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenções das Doenças Sexualmente Transmissíveis), Meio Ambiente (os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental), Saúde (autocuidado, vida coletiva), Pluralidade Cultural (vida das crianças no Brasil, constituição da pluralidade cultural no Brasil, o ser humano como agente social e produtor de cultura, Pluralidade cultural e cidadania) Trabalho e Consumo (relações de trabalho, trabalho, consumo, meio ambiente e saúde, consumo, meios de comunicação de massas, publicidade e vendas, direitos humanos, cidadania). Além desses, assuntos locais e atuais também podem ser trabalhados.

Portanto, definimos e contextualizamos o que vem a ser um Tema Transversal e, com base nessa informação, pedimos que os alunos listassem alguns desses Temas mais notados em seu cotidiano, como podemos ver abaixo:

- Desemprego – 02 votos
- Transporte público – 06 votos
- Exploração sexual - 01 voto
- Tráfico de drogas – 05 votos
- Exploração de menores (trabalho infantil) – 01 voto
- O jovem aprendiz e o trabalho oficial. – 01 voto

Figura 1 - Aula sobre Temas Transversais



Fonte: (Pesquisa 2015)

Vale salientar que, inicialmente, o tema mais votado foi o tráfico de drogas, mas 02 alunos mudaram sua proposta, pois temeram o fato de esse assunto sugerir críticas que afetariam alguns colegas, porque, segundo comentários da comunidade, são envolvidos com a venda e consumo de drogas ilícitas. Por causa disso, todos concordaram com o tema transporte.

Também convém frisar que consideramos os assuntos listados como Temas Transversais levando em conta que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) afirmam que os Temas Transversais devem integrar as áreas convencionais e ter a mesma importância que elas, relacionando-se às questões da atualidade e sendo orientadores do convívio escolar. E, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), os Temas Transversais são assuntos voltados para a compreensão e construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva.

Na terceira etapa, os alunos foram impelidos a elaborar uma redação sobre um dos TT listados por eles. Ao analisarmos a produção desse momento, constatamos a falta de argumentos consistentes e do desenvolvimento/aprofundamento de ideias. Nesse momento, considerando a preferência da maioria na lista anteriormente elaborada de Temas Transversais, solicitamos a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo sobre **Transporte Público: Problemas e Desafios**. Convém ressaltar que nessa data a turma era composta de 45 alunos matriculados, mas apenas 16 frequentando.

Figura 2 - Produção do texto dissertativo-argumentativo: 1º texto produzido



Fonte: (Pesquisa 2015)

Apresentamos abaixo exemplos da 1ª produção textual colhidos nessa fase do trabalho.

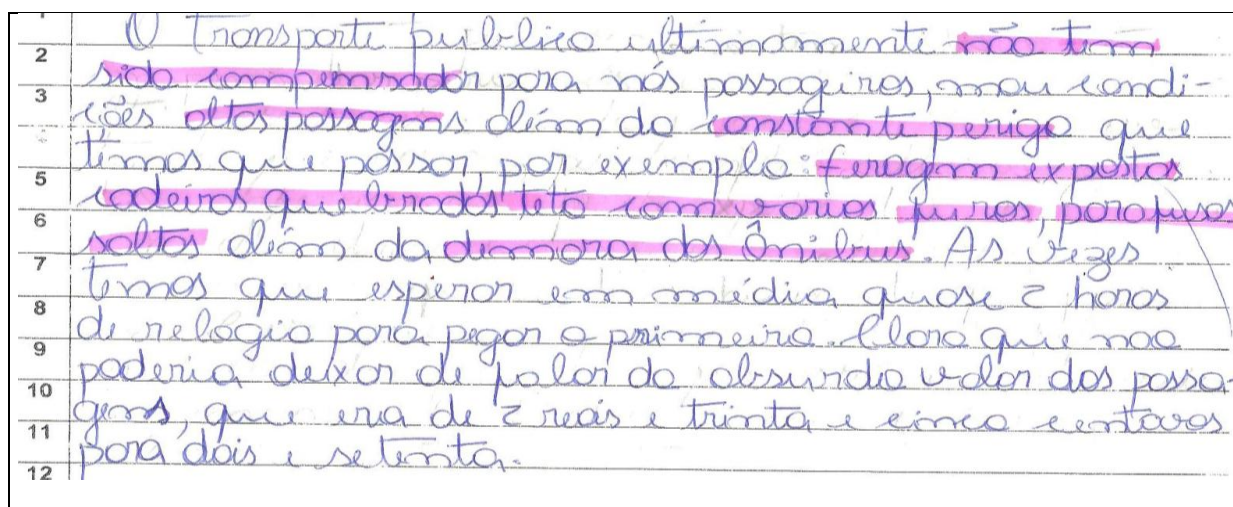
Exemplo 1 aluno DA

O transporte público no Brasil está ficando cada vez pior, por causa disso que desemprego. Sem condições da população utilizar esse meio para se locomover, em terríveis situações, só porque o transporte público não significa que tem que ter prejuízos, assim tem que melhorar.

Exemplo 2 aluno OT

O transporte público como podemos ver é um pouco necessitado, ônibus quebrados, ônibus graves e isso acontece por conta que o governo não paga o salário corretamente e só aumento o custo do passageiro.

Exemplo 3 aluno JBC



Nessa etapa, de posse dos textos produzidos e tendo-os analisado, constatamos que grande parte dos alunos construiu textos pobres de conteúdo, sem consistência argumentativa, por falta de informações claras e precisas. Em resumo, nesses exemplos acima, dentre outros similares, há muitas falhas de encadeamento dos argumentos e precariedade na progressão das ideias, o que resulta em falta de clareza e coerência. As informações apresentadas tornam-se incoerentes diante da realidade, a exemplo: o transporte gera desemprego, prejuízos, greves, falta de pagamento por parte do governo. Essas informações ficaram soltas e sem explicação.

Diante dessa realidade, orientamos nossos alunos a se utilizarem das NTDIC para aquisição de mais informação e conhecimento a respeito do TT escolhido por eles para desenvolver a primeira redação. Trata-se da etapa de pesquisa pela *internet*, intercâmbio de informações, debates etc. Nessa quarta etapa, os alunos se dirigiram ao laboratório de informática ou se utilizaram de seus aparelhos celulares, quando com acesso à *internet*. O número de computadores é reduzido, apenas 06, por isso alguns alunos usaram seus próprios celulares. Nessa fase, os alunos ficaram livres para fazer pesquisas *on-line* sobre o tema em pauta. Ler, anotar, discutir sobre transporte público usando as Novas Tecnologias – esse foi o nosso objetivo nesse encontro.

Figura 3 – Realização de pesquisa no laboratório de informática



Fonte: (Pesquisa 2015)

Figura 4 – Realização de pesquisa no laboratório de informática



Fonte: (Pesquisa 2015)

Salientemos que, dentre as fontes mais acessadas pelo grupo de alunos, eis os endereços mais utilizados nesses dois encontros:

- https://pt.wikipedia.org/wiki/Transporte_publico_no_Brasil
- <http://www.brtbrasil.org.br/index.php/sala-de-imprensa/artigos/35-art-4#.VYCcGUbdliM>
- <https://www.google.com.br/search?q=transporte+publico+no+brasil&biw=1303&bih=646&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CDAQsARqFQoTCJfC49GalcYCFUasgAodKPIAgg>
- <http://www.brasilecola.com/geografia/problemas-no-transporte-publico.htm>
- <http://noticias.terra.com.br/brasil/transito/transporte-publico-ruim-afeta-saude-educacao-e-cultura-dizem-analistas,2c8aa6faad0bf310VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>

Na quinta etapa, uma culminância do processo, surge o teste de conhecimentos adquiridos após a experiência verificada na etapa anterior. Será possível, então, constatar até que ponto o emprego das tecnologias de comunicação enriqueceu a produção textual do aluno, em termos de informação e conhecimento na construção de um texto dissertativo-argumentativo. Trata-se, enfim, do momento de escrita do texto 02, sobre o mesmo tema do texto 01 (terceira etapa).

Figura 5 - Produção de texto dissertativo-argumentativo: 2º texto produzido



Fonte: (Pesquisa 2015)

Figura 6 - Produção de texto dissertativo-argumentativo: 2º texto produzido

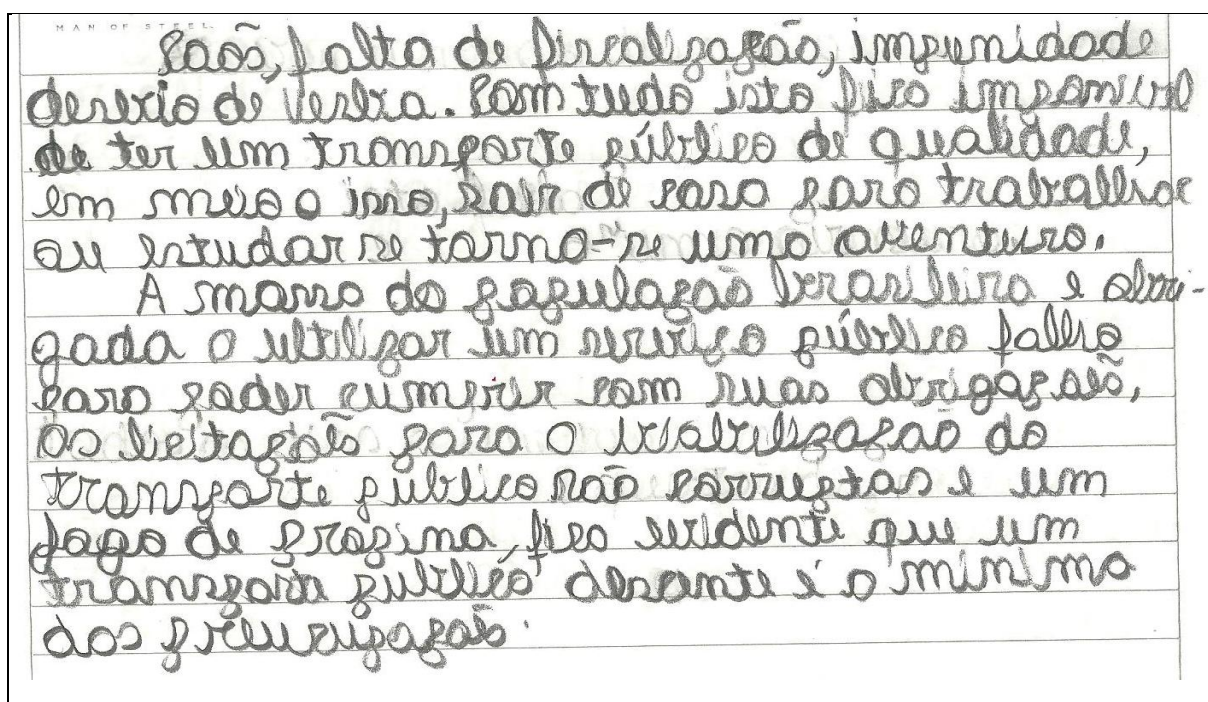


Fonte: (Pesquisa 2015)

Ressaltamos que a motivação para utilizarmos as NTDIC, em especial o computador e a *internet*, foi o reconhecimento das potencialidades dessas tecnologias. Por ser um conjunto de redes de computadores interligados no mundo inteiro e que permite o acesso a milhares de informações que estão armazenadas em enormes bancos de dados e “*Web Sites*”, a *internet* possibilitaria aos alunos *navegar* por uma malha de computadores e redes, consultando e colhendo elementos informativos, de toda ordem. Além disso, a grande rede tem um enorme valor para os processos de aprendizagens quando a palavra de ordem é a produção de saberes de forma participativa e colaborativa. Segundo Severino (2000, p. 134): “a internet permite que pesquisadores de todo o planeta troquem mensagens e informações, com rapidez estonteante, eliminando assim barreiras de tempo e de espaço”.

Por fim, na sexta etapa, os alunos receberam as 02 (duas) redações feitas já analisadas por nós (professora e pesquisadora). De posse dos textos 1 e 2 produzidos pelos alunos, ficou possível estabelecer relações comparativas e chegar à seguinte conclusão: se não todos os textos, pelo menos uma boa parte deles se apresenta de forma mais consistente em termos de argumentos na produção após a pesquisa que usou como subsídio a *internet*. Em outras palavras, a produção 2 em relação à 1 se apresenta mais desenvolvida e com aprofundamentos de argumentos em muitos casos. Os textos de alunos como CS e NJC comprovam essa mudança qualitativa.

1ª produção do aluno CS



2ª produção do aluno CS

O transporte público no Brasil é uma realidade vivida por muitas da classe "C" que paga uma taxa de 4,20 real, que pode variar por região, as empresas lucraram bilhões todos os anos. Para onde está indo este dinheiro?

Segundo uma pesquisa do [datafolha] a população usuário do transporte público em sua maioria está insatisfeita com a qualidade do serviço que é oferecido a classe afirmam que pagam mais do que deveriam.

Ombus, trem, Metrô estão numa situação de completo destruição os condutores não estão investindo na qualidade do serviço deixando o precário causando revoltas da população e em degradação do mesmo.

O governo federal deveria fazer as melhorias que é feito pelas regiões e reverter a qualidade do serviço que é imposto ao consumidor e usuário do transporte público.

Observamos, na comparação da produção inicial e final, que o aluno, após usar as novas tecnologias, conseguiu acrescentar novas informações ao texto, organizar a estrutura e enriquecer os argumentos, pois apresentou informações sobre a classe C, usou argumentos numéricos, exemplos, apresentou proposta em relação ao problema e mostrou um argumento de autoridade (pesquisa da Datafolha). Conforme vimos em capítulo anterior, Perelman e Tyteca (2005) afirmam que o argumento de prestígio mais nitidamente caracterizado é o argumento de autoridade, o qual utiliza atos ou juízos de uma pessoa, órgão ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese.

1ª produção do aluno NJC

O transporte público brasileiro é metaforicamente "uma pedra no sapato". Infelizmente o governo não constrói ônibus apropriados para a população. Na minha opinião o transporte público está começando a melhorar, já que estão tentando evitar assaltos e aumentaram a quantidade de ônibus, mas ainda assim muitos ônibus estão desestruturados e não demonstram conforto algum a população.

O governo ~~que~~ poderia investir mais nos transportes públicos, assim como, vários países que investem todos os impostos em bens para a população, inclusive para o transporte público.

A maior reclamação dos brasileiros, são os assaltos que se agravam todos os dias, onde a população é exposta ao perigo e também a falta de ônibus, que gera um atraso no dia a dia do trabalhador.

O 1º texto de NJC inicia com uma relação metafórica (transporte público brasileiro é "uma pedra no sapato"). Logo após, o aluno afirma que o governo não constrói ônibus apropriado para a população e, sem encadeamento de sentido, opina sobre possíveis melhoras: "estão tentando evitar assaltos". No 2º parágrafo, NJC sugere que o governo deveria investir em melhorias e faz comparação com outros países que investem impostos em bens para a população. Finaliza o texto afirmando que a maior reclamação dos brasileiros são os assaltos e a falta de ônibus.

2ª produção do aluno NJC

O Transporte público brasileiro é um problema que se agrava todos os dias no nosso país. Sabemos que o transporte público, hoje, está em péssimas condições. Muitos dos brasileiros reclamam sobre a qualidade dos ônibus e do valor cobrado.

Além disso, o governo aumenta constantemente as taxas do transportes mesmo com as más condições. Apesar de que os veículos são de empresas cuja repartiram com o Estado os ganhos. Por tanto, nós brasileiros muitas vezes andamos de ônibus e reconhecemos que a demora, o desconforto o perigo e a desestrutura dos ônibus e terminais públicos são um problema que precisa ser solucionado.

Por isso, se pagamos uma determinada empresa ou até mesmo o governo, merecemos obter transportes de qualidade e de menor tempo de espera para que o risco de violência seja reduzido. Mesmo dentro dos ônibus pessoas são assaltadas.

O transporte público é um meio muito utilizado pelos brasileiros. Por isso, é preciso que o governo reestruture os transportes para o melhor conforto e que a população ajude na conservação dos ônibus.

O 2º texto de NJC inicia afirmando que o transporte público é um problema que se agrava todos os dias e muitos brasileiros reclamam de sua qualidade. No 2º parágrafo, há um acréscimo de argumentos em relação ao primeiro texto, ao falar do aumento constante das taxas cobradas e das más condições dos ônibus. Além desse enriquecimento na argumentação, o aluno apresenta informações sobre partilha do lucro entre empresas de ônibus e governo. O texto, ainda, apresenta referências ao perigo ao qual se submetem os usuários do transporte coletivo, à demora abusiva e prejudicial em termos de chegada dos ônibus aos pontos demarcados e à falta de estrutura desses veículos. Por fim, NJC conclui por meio de uma intervenção: o governo deve reestruturar o transporte e promover qualidade, mas a população

deve conservá-lo. Esses aspectos destacados apresentam-se bem mais amplos e desenvolvidos no texto 2 ao relacionarmos com o texto 1.

Abaixo seguem mais exemplos de textos em que a 2ª produção apresenta mais aprofundamento do conteúdo ao focalizar com mais ênfase o tema.

1ª produção do aluno ASS

O transporte público do Brasil está em uma condição muito ruim, mais como podemos melhorá-lo? Qual a principal causa para ele ser tão ruim e ao mesmo tempo tão caro?

O transporte público brasileiro é inferior comparado aos outros países porque ele não é investido muito dinheiro na melhoria deles e existem vários ônibus parados e ainda mais muitos vezes nunca foram utilizados, e não é liberado a população porque simplesmente a prefeitura não quer liberá-lo.

O transporte público no Brasil é tão caro para todo dinheiro que é arrecadado e levado para o governo e todos os governadores e prefeitos, dando a eles "rios de dinheiro" e por isso na minha opinião vai ser tão difícil fazer com que o preço deles abaixe.

No 1º texto, o aluno inicia com uma afirmação “o transporte está em condições muito ruins” e em seguida usa questionamentos sobre a temática: “Como podemos melhorá-lo? Qual a principal causa?”. Depois, no 2º parágrafo, há uma comparação em relação a outros países mas não cita quais são esses países e, na sequência, explica o motivo da problemática, diz apenas que “não é investido muito dinheiro”. O aluno, nessa produção, finaliza afirmando que o transporte é caro em comparação ao dinheiro arrecadado e há desvio do dinheiro para o bolso dos governadores, porém não existem provas que comprovem essas afirmações.

2ª produção do aluno ASS

O transporte público brasileiro é ele um dos transportes mais precários do mundo. Ele não tem nenhum tipo de segurança, ele não é ágil, não serve para atender a demanda dos brasileiros, e muito caro também para a importância que ele tem.

O governo brasileiro ele poderia aumentar a frota de ônibus no Brasil e ~~assim~~ também construir um sistema ferroviário melhor para que os brasileiros não se preocupem com os ônibus muito lotados eles teriam que esperar muito e isso atrasa muito as pessoas que vão para o trabalho e depois dos meios de transporte públicos.

No Brasil o ~~transporte~~ transporte público ele não é público, ele é público entre outros, porque o partido PSDB ele ganhou muito dinheiro com a privatização de vários meios públicos no Brasil: o metrô, os meios de transporte, muito mais coisa.

Fui oche que o governo brasileiro tem ~~o~~ Que der a devida atenção ao transporte brasileiro.

Na 2ª produção textual do aluno ASS, há uma afirmação sobre a precariedade em nível nacional, não existe segurança, não é ágil, não atende à demanda, além de ser muito caro em relação ao serviço que oferece. No 2º parágrafo, o texto apresenta sugestões para solucionar o problema: o aumento da frota, construção de um sistema ferroviário para reduzir a superlotação dos ônibus para quem precisa chegar ao trabalho no horário. Já no 3º parágrafo, ASS afirma que o transporte público não é público, pois são privatizados os meios de transporte. O aluno finaliza apelando por mais atenção do governo em relação ao transporte coletivo.

Portanto, comparando o 1º e 2º textos, percebemos que os dois são informativos, mas o 2º é mais claro e profundo, apresenta um raciocínio mais amplo e acrescenta argumentos, tais quais a necessidade de aumento da frota, sistema ferroviário, influência política e privatização.

1ª produção do aluno WR

O transporte público no Brasil é muito precário com super lotações, pessoas mal humoradas trabalhando. No transporte também há muito desreio e falta de educação não só as mulheres mas também a pessoas mais pobres e muitas vezes essas pessoas pobres não tem dinheiro para pagar pois a passagem aumentada frequentemente. Com mais investimento poderiam comprar novos ônibus pois muitas vezes tem alguns quebrados ou com falta de existência para cadeirantes por exemplo que na maior parte do tempo são ignorados e não são tratados com devido respeito, as idosas, gestante também sofrem com isso.

Transcrição - 1ª produção do aluno WR

O transporte público no Brasil é muito precário com super lotações, pessoas mal humoradas trabalhando.

No transporte também há muito desreio e falta de educação não só as mulheres mas também a pessoas mais pobres e muitas vezes essas pessoas pobres não tem dinheiro para pagar pois a passagem aumentada frequentemente. Com mais investimento poderiam comprar novos ônibus pois muitas vezes tem alguns quebrados ou com falta de existência

para cadeirantes por exemplo que na maior parte do tempo são ignorados e não são tratados com devido respeito, os idosos, gestante também sofrem com isso.

A 1ª produção de WR apresenta informações sobre problemas relacionados ao assunto: superlotação, pessoas mal humoradas trabalhando, desrespeito e falta de educação das mulheres e das pessoas mais pobres. Há também informações a respeito dos problemas com o pagamento das passagens, pois essas pessoas mais pobres não têm dinheiro para pagar as passagens, falta de adequação para cadeirantes, idosos e gestantes. O texto apresenta essas informações, mas não as contextualiza nem aprofunda.

2ª produção do aluno WR

O Transporte público no Brasil vem melhorando um pouco de um tempo até hoje. Antigamente era pior com ônibus quebrados velhos e etc. Hoje ainda existe problemas com super lotação, demora entre outros. Até quando irá continuar assim?

Respondendo ao questionamento anterior, irá continuar assim até quando o governo implementar um sistema melhor de transporte público. Assim como temos aumento de passagem diariamente deveria ocorrer consequentemente aumento de qualidade mas não é bem isso que acontece nos dias atuais. Com isso a população fica revoltada pois também não há segurança nos transportes públicos.

Ao longo do tempo houve melhorias, como ônibus novos, a cantina de passe que ajuda os estudantes, porém deveria ajudar a toda população também. Deve-se também ajudar nos salários dos motoristas e principalmente motoristas para não ocorrer greves e paralisações que é o que acontece muitas das vezes, e com isso as pessoas ficam sem transporte.

Conclui-se que ainda existe muitas melhorias para serem feitas não só para a população como para os que fazem esse transporte fluir. Entretanto, para isso o governo tem que ser conscientizado por quem utiliza desses transportes públicos, porque só sabe a dificuldade quem depende desse transporte.

Transcrição - 2ª produção do aluno WR

O transporte público no Brasil vem melhorando um pouco de um tempo até hoje. Antigamente era pior com ônibus quebrados velhos e etc. Hoje ainda existe problemas com super lotação, demora entre outros. Até quando irá continuar assim?

Respondendo ao questionamento anterior, irá continuar assim até quando o governo implementar um sistema melhor de transporte público. Assim como temos aumento de

passagem diariamente deveria ocorrer consequentemente aumento de qualidade mas não é bem isso que acontece nos dias atuais. Com isso a população fica revoltada pois também não há segurança nos transportes públicos.

Ao longo do tempo houve melhorias, como ônibus novos, a carteira de passe que ajuda os estudantes, porém deveria ajudar a toda população também. Deve-se também ajudar nos salários dos cobradores e principalmente motoristas para não ocorrer greves e paralizações que é o que acontece muitas das vezes, e com isso as pessoas ficam sem transporte.

Conclui-se que ainda existe muitas melhorias para serem feitas não só para a população como para serem feitas não só para a população como para os que fazem esse transporte fluir. Entretanto, para isso o governo tem que ser conscientizado por quem utiliza desses transportes públicos, porque só sabe a dificuldade quem depende desse transporte.

Já no 2º texto de WR, percebemos melhor estrutura dos parágrafos, aumento significativo do número de linhas e, analisando as ideias do texto, percebemos na introdução uma comparação entre o passado e o presente em relação ao transporte público, o que culmina com uma pergunta que finaliza essa etapa: “Hoje ainda existe problemas com superlotação, demora entre outros. Até quando irá continuar assim?”.

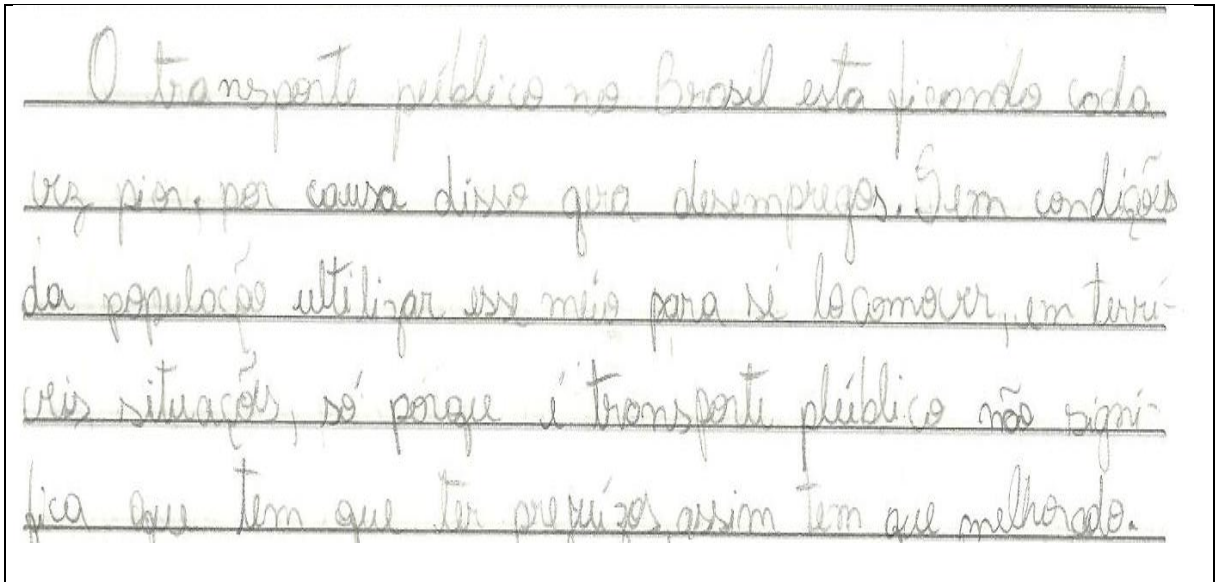
O aluno inicia o 2ª parágrafo fazendo uma retomada à pergunta anterior e em seguida respondendo-a assim: “irá continuar assim até quando o governo implementar um sistema melhor de transporte público”. Essa resposta torna-se a tese do texto. Logo adiante, WR compara o aumento da passagem à possibilidade de melhora do sistema de transporte público.

No 3º parágrafo encontramos uma afirmação a respeito das melhorias (ônibus novos, carteira de passe estudantil). Mas há ressalva sobre os salários baixos dos motoristas e cobradores, que deveriam ser melhorados para evitar que ocorram greves e pessoas sejam prejudicadas.

O último parágrafo retoma as ideias anteriores e sugere que melhorias devem ser feitas tanto para o passageiro quanto para profissionais envolvidos no sistema. Ademais, o aluno diz que os usuários do transporte devem conscientizar o governo sobre a problemática existente, pois “só sabe a dificuldade quem depende desse transporte”.

Outros exemplos de redações produzidas pelos alunos da 4ª etapa da EJAF/Colégio Albano Franco-Aracaju-Sergipe.

1ª redação – aluno DA



Transcrição - 1ª redação – aluno DA

O transporte público no Brasil esta ficando cada vez pior, por causa disso gera desempregos. Sem condições da população utilizar esse meio para si locomover, em terríveis situações, só porque é transporte público não significa que tem que ter prejuízos, assim tem que melhorado.

O texto 1 do aluno DA apresenta um único parágrafo, no qual é exposto que o transporte público no Brasil é cada vez mais precário. Em consequência disso, DA afirma que ocorrem desempregos, sem desenvolver a ideia. No final do texto, o aluno reafirma que a situação do transporte é terrível e salienta que precisa ser melhorado, sem apontar medidas.

2ª redação – aluno DA

A população tem certos problemas, um deles é o transporte público brasileiro. No Brasil a situação dos transportes já foram mais precária, como, alguns ônibus que não funcionavam, insuficiência na quantidade, preços de passagem mais caros, que é uma das coisas que o povo acha absurdo, entres outros fatores.

Políticos dizem que investem milhões para melhores condições de transporte, não acho que deu bom resultado, até porque se tivesse, as pessoas que utilizam o transporte, não continuariam criticando. Tais problemas não acontecem só por causa de ônibus, até porque ele não é o único transporte, mas é o mais utilizado, pois não é todo o Brasil que tem metros, trem, e os táxis são atualmente menos utilizados por serem mais caros.

Em São Paulo há uma variedade de transportes, metrô, trem, ônibus e os táxis, o que é bom social, em que a população de São Paulo é muito grande, assim, a situação de transporte fica insustentável, mas não é a única e por causa disso, outras cidades de grande população se acham injustas. Problemas resolvidos em disputa igual.

Transcrição - 2ª redação – aluno DA

A população tem certos problemas, um deles é o transporte público brasileiro. No Brasil a situação dos transportes já foram mais precária, como, alguns ônibus que não funcionavam, insuficiência na quantidade, preços de passagem mais caros, que é uma das coisas que o povo acha absurdo, entres outros fatores.

Políticos dizem que investem milhões para melhores condições de transporte, não acho que deu bom resultado, até porque se tivesse, as pessoas que utilizam o transporte não continuariam criticando. Tais problemas não acontecem só por causa de ônibus, até porque eles não é o único transporte, mas é o mais utilizado, pois não é todo o Brasil que tem metros, trem, e os táxis são atualmente menos utilizados por serem mais caros.

Em São Paulo há uma variedade de transporte, metrô, trem, ônibus e os táxis, o que é

bem social, em que a população de São Paulo é muito grande, assim, a situação de transporte fica rasoável, mas não é a única, e por causa disso, outras cidades de grande população se acham injustos. Problemas resolveriam em direitos iguais.

No segundo texto de DA, percebe-se uma ampliação das ideias, as quais foram distribuídas, de forma mais organizada, em três parágrafos. No primeiro, o aluno afirma que o transporte é um dos problemas enfrentados pela população brasileira. Em seguida, afirma que o problema era ainda pior, enumerando características que demonstram a precariedade do transporte, com ênfase para os ônibus. No segundo parágrafo, o aluno observa que, mesmo com investimentos para reduzir o problema, o sistema de trânsito ainda necessita ser revisto e sugere que as mudanças precisam se estender a outros meios de transporte. A sugestão evidencia uma progressão da ideia. DA relata, ainda, a variedade de meios de transporte em São Paulo, o que torna a situação mais razoável, e finaliza deixando implícita a ideia de que tal variedade poderia se estender a outras cidades, ao afirmar que "problemas se resolvem em direitos iguais". Pelo acréscimo das informações apontadas, percebe-se que o segundo texto apresenta aprofundamento argumentativo quando comparado ao primeiro texto, uma vez que o aluno aborda com mais detalhes o tema proposto e o seu posicionamento diante do tema abordado.

1ª redação – aluno OT

O transporte público como podemos ver é um pouco necessitado, ônibus quebrados, ônibus quebra e isso acontece a por conta que o governo não paga o salário corretamente e isso aumenta o custo da passagem.

Normalmente quando entramos em um transporte público (ônibus) não tem um conforto necessário para aqueles que são idosos, gestantes, ou gente deficiente, ao andar em um, podemos perceber que não tem lugar suficiente para todos, fica cheio e quente.

Existe gente mal educada que para não ficar empilhada no lugar de deficiente, como todos sabem o idoso ou gestante tem todo o direito de quando chegar sentar pois ele pode cair e ocasionar vários danos, mas quando as pessoas não tem consciência disso, continuam fazendo o contrário. Sofrem constrangimento pois não tem o "alvarado" para fazer com que ele suba.

Apesar de todos os defeitos, problemas que são os mais comuns não há os desvantagens e uma delas é que peli menos.

Transcrição - 1ª redação – aluno OT

O transporte público como podemos ver é um pouco necessitado, ônibus quebrado, várias greves e isso acontece por conta que o governo não paga o salário corretamente e só aumento o custo da passagem.

Normalmente quando entramos em um transporte público (ônibus) não tem um conforto necessário para aqueles que são idosos, gestantes, em geral deficientes, ao andar em um, podemos perceber que não tem lugar suficiente para todos, fica cheio e apertado.

Existe gente mal educada que para não ficar em pé senta no lugar do deficiente, como todos sabem o idoso ou gestante tem todo o direito de quando chegar sentar pois ele pode cair e ocasionar várias lesões, mas ainda as pessoas não têm consciência disso, continuam fazendo. As cadeirantes Sofrem constrangimento pois não tem o “elevador” pra fazer com que ele suba.

Apesar de todos os defeitos, assaltos que são os mais comuns não há só desvantagens e uma delas é que polui menos.

O aluno OT inicia seu primeiro texto afirmando que o transporte público necessita de melhorias, pontuando alguns dos problemas por ele apresentados e atribui a responsabilidade dessa situação ao governo. No segundo parágrafo, OT evidencia a falta de conforto nos ônibus enfrentada por passageiros idosos, gestantes e deficientes. O aluno, no terceiro parágrafo, continua restringindo suas ideias aos problemas com os quais passageiros idosos, gestantes e deficientes se deparam, como desrespeito aos lugares a eles destinados e a dificuldade de acesso. Finaliza o texto acrescentando a afirmação: "... não há só desvantagens e uma delas é que polui menos", sem retomar (explicitamente) uma relação com os meios de transporte.

2ª redação – aluno OT

O transporte público brasileiro vem piorando cada vez mais, não existe segurança, conforto, estabilidade. Isso faz com que a população que precisa de transporte público cheguem ao seu destino, correndo, desconfortável ao usar esse transporte.

Hoje o transporte público é o maior meio de transporte público da população brasileira, mas isso vem mudando, muitos preferem pagar mais caro em taxi, lotação, etc..., com o conforto, do que chegar desanimado ao trabalho, após uma longa duração no transporte público.

Uma das melhores soluções para o transporte público, seria autoridades do governo, investirem em novos ônibus confortáveis, ou sistema de metrô mais qualificado, isso faria com que a população se motivasse com o transporte público, além de render para o governo de forma geral.

Essa melhora no transporte público brasileiro valorizaria bastante o comércio brasileiro, até porque grande parte da população de transporte público são empregadas de lojas comerciais.

Transcrição - 2ª redação – aluno OT

O transporte público brasileiro vem piorando cada vez mais, não existe segurança, conforto, estabilidade. Isso faz com que a população que precisa de transporte público cheguem ao seu destino, correndo, desconfortável ao sair desse transporte.

Hoje o transporte público é o maior meio de transporte público da população brasileira, mas isso vem mudando muitos preferem pagar mais caro em taxi lotação, etc..., com o conforto, do que chegar desanimado ao trabalho, após uma longa duração no transporte público.

Uma das melhores soluções para o transporte público soluções para o transporte publico, seria autoridades do governo, investirem em novos ônibus confortáveis, ou sistema de metrô mais qualificado, essa faria com que a população se motivasse com o transporte público, além de render para o governo de forma geral.

Essa melhora no transporte público brasileiro valorizaria bastante o comércio brasileiro, até porque grande parte da população de transporte público são empregadas de

lojas comerciais.

No segundo texto do aluno OT o aprofundamento argumentativo é sutil, uma vez que inicia o texto reafirmando a deficiência do transporte público devido à falta de segurança, falta de conforto (ênfatisada no texto 1) e de estabilidade, sem progressão da ideia. Além disso, no segundo parágrafo retoma a questão do desconforto, o que leva algumas pessoas a optarem por outros meios de transporte, sem ampliar seus argumentos quanto à situação do transporte público em geral no Brasil. O aluno inicia o terceiro parágrafo sugerindo para a problemática em pauta uma solução, a qual deve ser uma iniciativa do governo. Em seguida, conclui o texto afirmando que a melhoria do transporte público valorizaria o comércio brasileiro, sem explicar satisfatoriamente essa relação. Frente ao exposto, a redação 2, assim como a 1, apresenta uma argumentação deficiente, sem acréscimos de informações que pudessem enriquecer a discussão.

1ª redação – aluno IS

Na minha opinião o transporte público brasileiro está muito caro para poucos ônibus, trem e metrô e de baixa infraestrutura, o governo deveria investir mais na melhoria dos transportes e baixar os preços deles, fazendo com que as pessoas deixem de usar seus carros para usar o transporte, fazendo com que diminua a poluição e o trânsito.

Transcrição - 1ª redação – aluno IS

Na minha opinião o transporte público brasileiro está muito caro para poucos ônibus, trens e metros e de baixa infraestrutura, o governo deveria investir mais na melhoria dos transportes e baixar os preços, fazendo com que as pessoas deixem de usar seus carros para usar o transporte, fazendo com que diminua a poluição e o trânsito.

O texto 1 do aluno IS apresenta ideias pouco desenvolvidas, expostas em parágrafo único. Neste, IS afirma que, na sua opinião, o transporte público brasileiro está caro e não atende a demanda, além de não apresentar infraestrutura adequada. Sugere que o governo deveria investir na melhoria dos transportes, a fim de que a população possa usufruí-los e, assim, deixar seu carro em casa. Com isso, haveria diminuição do trânsito e da poluição - dado sem qualquer referência anterior no texto e sem relação clara com o tema.

2ª redação – aluno IS

O transporte público de hoje em dia é muito esquecido pelo governo, existe reclamações sobre o transporte público, mas o governo não liga e quem sofre é o povo.

A maioria das reclamações sobre o transporte público é sobre o aumento da tarifa, as condições dos ônibus, a falta de segurança e a falta de ônibus. O governo deveria melhorar as condições dos ônibus, aumentar a quantidade de ônibus, fazer de algum modo para que melhore a segurança dos transportes públicos.

Atualmente a tarifa do transporte público está muito cara em acho não se tem, mas como a maioria do povo acha que o aumento da tarifa do ônibus foi grande, levando em conta as condições dos ônibus públicos.

Transcrição - 2ª redação – aluno IS

O transporte público de hoje em dia é muito esquecido pelo governo existe reclamações sobre o transporte público, mas o governo não liga e quem sofre é o povo.

A maioria das reclamações sobre o transporte público é sobre o aumento da tarefa, as condições dos ônibus, a falta de segurança, a falta de ônibus. O governo deveria melhorar as condições dos ônibus, aumentar a quantidade de ônibus, fazer de algum modo para que melhore a segurança dos transporte público.

Atualmente, a tarifa do transporte público estar muito cara eu acho não só eu mas como a maioria do povo acha é que o aumento da tarifa do ônibus foi grande levando em conta as condições dos ônibus público.

No texto 2, o aluno IS distribui as ideias em três parágrafos, mas sem ordenação adequada. Ao iniciar o segundo texto, IS pontua o descaso do governo frente ao transporte público. No segundo parágrafo enumera as deficiências observadas no transporte público, com ênfase para os ônibus e reafirma a necessidade de ação por parte do governo frente à problemática. Aqui o aluno menciona a questão da segurança no transporte, aspecto que não foi retomado em nenhum outro momento no texto. No último parágrafo, ressalta que o aumento da tarifa dos ônibus é alto, levando-se em consideração as condições por eles apresentadas, sem relacionar satisfatoriamente a ideia ao que foi exposto no parágrafo anterior. Assim, verifica-se que no segundo texto a discussão foi desenvolvida de modo desorganizado, sem progressão das ideias. Percebe-se no texto 2 uma argumentação ainda fraca, com problemas de foco e de unidade, mas houve um acréscimo de informações.

1ª redação – aluno ER

O transporte público é um meio de nos
 a um trabalho, a um médico mais infelizmente
 toda vez mais esta ficando um absurdo
 cada vez mas o valor da tarifa e também
 acho que o transporte público de hoje em
 se aumenta o valor por nem sempre eles
 prestam, tem um que tem banco velho
 os motorista passa do ponto e atrapalha o
 trabalho e etc.
 Mas tem um porém mesmo ele sendo
 assim ajuda muito as pessoas para se
 locomover, só que pelo meu ponto, o trans-
 porte público ainda tem muito em melhorar

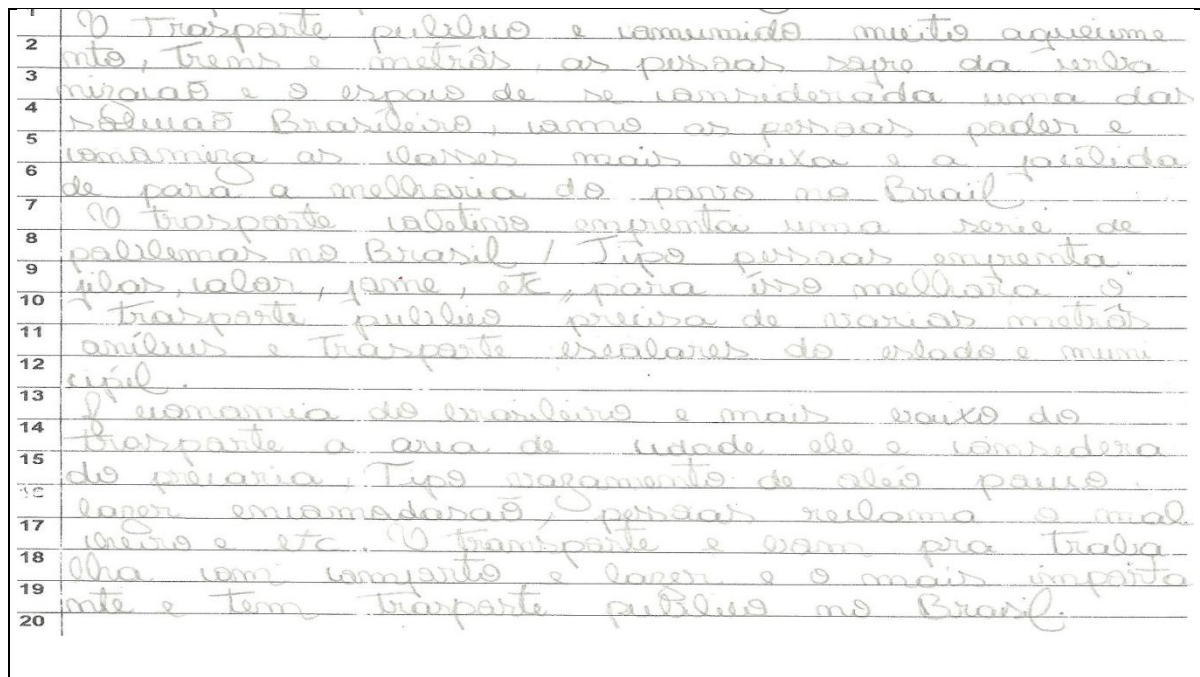
No texto 1, o aluno ER distribui suas ideias em dois parágrafos. Evidencia, no primeiro parágrafo, que o transporte público é útil à população, mas apresenta tarifa com valor elevado, tendo em vista as condições precárias por ele apresentadas. No segundo parágrafo, retoma (sem desenvolver) a ideia da utilidade do transporte público e destaca a necessidade da melhoria desse serviço.

2ª redação – aluno ER

2	O transporte público é um meio de nós levar a um trabalho
3	mais infelizmente cada vez mais está ficando um absurdo no
4	valor da tarifa cada ano aumenta as tarifas cada vez mais
5	ficando um absurdo, aqui chega um tem em que temos tra-
6	balhar de para pagar passagem, a passagem era 2,35 e agora
7	aumentou para 2,70 mais infelizmente não vale apenas por que
8	o ônibus aqui em Aracaju não tem qualidade é muito demora-
9	do, não tem boas condições como: ônibus com alguns cadei-
0	ra quebrados o piso do ônibus todo esbarrado qualidade
1	zero e muito horrível e também além dos demoras alguns
2	motoristas não respeitam os passageiros ex: estômos (alguns)
3	no ponto de ônibus eles passam direto.
4	Quando chega a noite as maiores das vezes eles passam
5	direto e apagam as luzes, para dizer que vai a garagem e
6	se pararem é de hora feia e isso estamos pagando e
7	isso não pode acontecer, eles param fora do ponto para os
8	passageiros saírem na correria e a presença e foi ruim.

O aluno ER, ao redigir seu segundo texto, reafirma a utilidade do transporte público e retoma a relação entre custo e condições apresentada. Aqui já faz menção de valores exatos quanto ao aumento de passagem (R\$2,35 para R\$2,70) e enfatiza que tal aumento não pode ser justificado, em virtude da deficiência do transporte público de Aracaju, apontando de forma detalhada e mais organizada aspectos que evidenciam a sua opinião. Percebe-se, assim, que a segunda produção textual apresenta mais aprofundamento do conteúdo quando comparada à primeira, com foco definido e melhor estruturação dos argumentos. Faltou, apenas, a exposição de um desfecho para as ideias explicitadas no texto.

1ª redação – aluno JB



Transcrição - 1ª redação – aluno JB

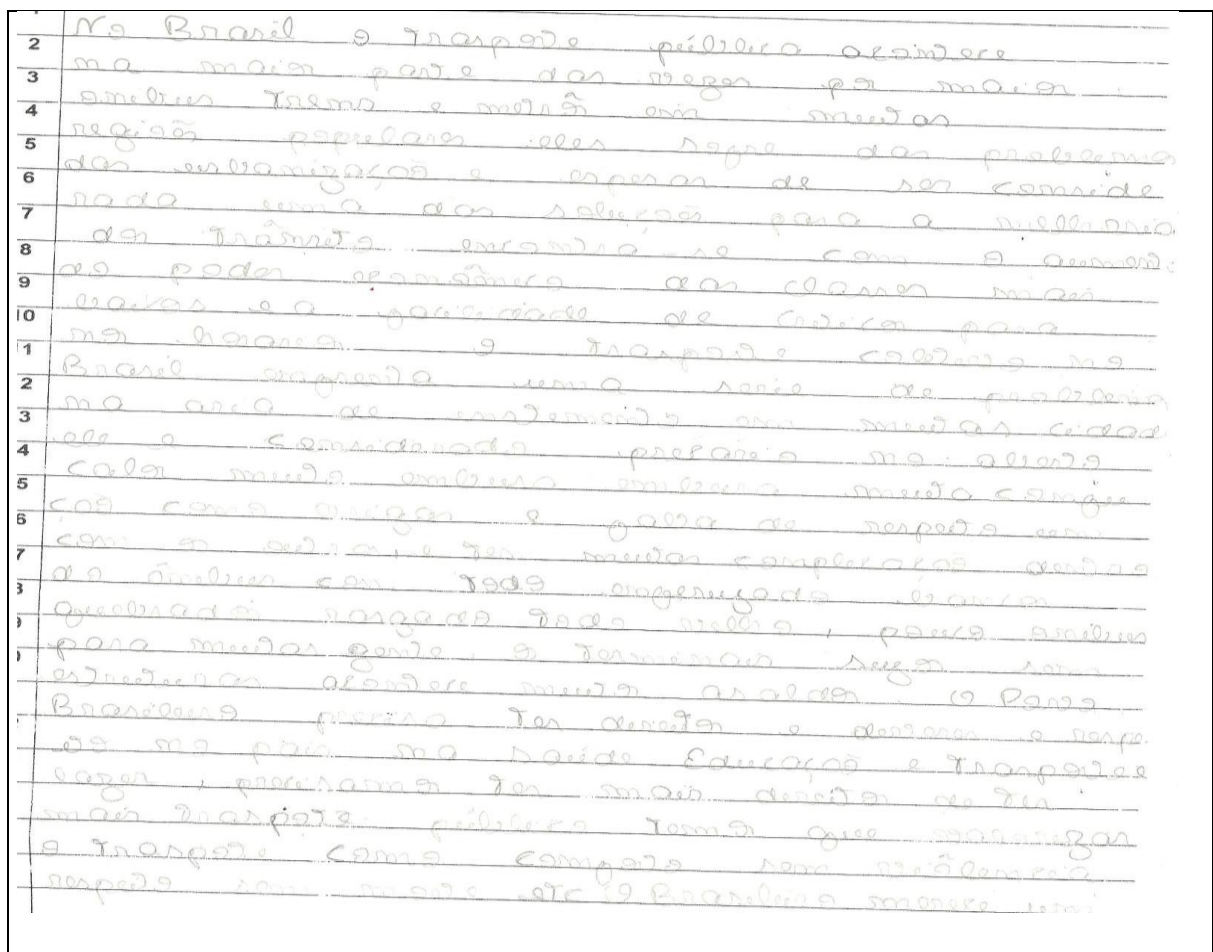
O transporte publico e comumido muito aquecimento , Trens e metrô , as pessoas sofre da urbanização e o espaço de se considerada uma das solução Brasileiro , como as pessoas poder economiza as classes mais baixa e a facilidade para a melhoria do povo no Brail .

O transporte coletivo enfrenta uma serie de problemas no Brasil / Tipo pessoas enfrenta filas,calor,fome,etc , para isso melhora o transporte publico precisa de varias metrô , ônibus e transportes escolares do estado e municípíl.

A economia do brasileiro e mais baixo do transporte a area de cidade ele e considerado precária, Tipo vazamento de aléo pauso lazer encomodasaç , pessoas reclama o mal cheiro e etc. O transporte e bom para trabalha com conforto e lazer e o mais importante e tem transporte publico no Brasil

O aluno JB, no primeiro texto, expõe ideias inicialmente pouco claras, sem um foco bem definido, o que prejudicou o entendimento do objetivo pretendido. As ideias ficam mais claras no segundo parágrafo, no qual o tema foi melhor evidenciado, quando JB afirma que o transporte público apresenta problemas, enumerando-os. Sugere, ao final do segundo parágrafo, melhorias a serem feitas. No terceiro parágrafo, volta a destacar, de forma desorganizada, os problemas observados no sistema de transporte público brasileiro. Não apresentou um desfecho para as ideias expostas no texto.

2ª redação – aluno JB



Transcrição - 2ª redação – aluno JB

No Brasil o transporte público acontece na maior parte das vezes por maior ônibus

trens e metrô em muitas regiões populares eles sofrem dos problemas da urbanização e esperar de ser considerada uma das soluções para a melhoria do trânsito encontra-se com o aumentado poder econômico das classes mais baixas e a facilidade de criticar para no nos horários o transporte coletivo Brasil enfrenta uma série de problemas na área de investimento em muitas cidades ele é considerado precário no abito calor muito embora embora muita confusão como brigas e falta de respeito um com os outros, e tem muitas complicações dentro do ônibus com todo enferrujado bancos quebrados rasgado todo velho, pouco ônibus para muitas gente, os terminais sujos sem estruturas acontece muitos assaltos. O Povo Brasileiro precisa ter direitos e deveres e respeito no país na saúde Educação e transporte e lazer, precisamos ter mais direitos de ter mais transporte como conforto sem violência respeito sem morte etc. O Brasileiro merece um bom transporte público.

No segundo texto, formado por apenas um longo e confuso parágrafo, o aluno JB continua expondo suas ideias de forma desordenada, como em fluxo de pensamento. Afirma que o transporte público é realizado em ônibus, trens e metrô, tentando relacionar, sem encadeamento claro de sentido, o sistema de transporte com a urbanização. Em seguida, menciona, sem desenvolver a ideia, que a melhoria do transporte está relacionada ao aumento do poder econômico. Explicita de modo precário/desordenado a deficiência do transporte público. Ao final do texto, JB enfatiza que o povo brasileiro precisa ter direitos e deveres, ressaltando outros serviços básicos, além do transporte público, o que evidencia certo distanciamento do tema. Chama a atenção, ainda, para a necessidade de valorização do transporte público por parte da população, levantando outras características relacionadas ao problema em pauta (conforto e violência). Verifica-se, face ao explicitado, que o segundo texto não apresenta aprofundamento argumentativo em relação ao primeiro. Além da argumentação confusa, o texto apresenta problema de foco temático e de unidade.

1ª redação – aluno SLN

O transporte público em Aracaju
 O aumento da passagem, os ônibus
 sucateados, os assaltos constantes
 aos usuários.

Em Aracaju o aumento da
 passagem é anual e isso é
 bastante injusto com os usuários.

O ônibus são sucateados e
 não tem condições de transitar
 nem se fossemos da zona sul
 não mereciam esse tipo de trans-
 porte.

Os assaltos são uma consti-
 nte hoje você está mais seguro
 nas ruas do que dentro do
 ônibus.

O aumento da passagem conti-
 nua e bastante injusto os ônibus
 estão sucateados sem falar
 nos assaltos constantes você não
 está seguro nem quando vai
 trabalhar até quando vamos
 sofrer com esse transporte público.

Desacorde com os fatos mencionados
 somos levados a acreditar que o trans-
 porte público de Aracaju é uma vergonha.

Transcrição - 1ª redação – aluno SLN

O transporte público em Aracaju O aumento da passagem ,os ônibus, sucateados ,os assaltos constantes a os usuários.

Em Aracaju o aumento da passagem e anual e isso e bastante injusto com os usuários .

O ônibus são sucateados e não tem condições de transitar nem se fossemos da zona sul não mereciam esse tipo de transporte .

Os assaltos são uma constante , Hoje você estar mais seguro nas ruas do que dentro do ônibus .

O aumento da passagem continua e bastante injusto os ônibus estão sucateados e sem falar nos assaltos constantes você não esta seguro nem quando vai trabalhar até quando vamos sofrer com esse transporte público .

Deacordo com os fatos mencionados somos levados a acreditar que o transporte publico de Aracajú e uma vergonha.

O aluno SLN inicia o texto com uma frase incompleta, mencionando aspectos negativos quanto ao transporte público (aumento injusto de passagem, assaltos), o que é repetido ao longo de todo o texto. Os parágrafos não apresentam encadeamento de ideias e estas não progridem. Ao final da redação, o aluno destaca que as deficiências apontadas no texto levam os usuários do transporte público a acreditarem que tal serviço é uma vergonha.

2ª redação – aluno SLN

2 O transporte publico no BRASIL, o au-
3 mento da passagem, Ônibus sucateados
4 o malto constantes nos ônibus.
5 O transporte publico sempre vem
6 reajustando os passageiros isso e
7 bastante injusto.
8 O ônibus são sucateados e não
9 tem condições nenhuma de transitar
10 cadeiras quebradas corrimões quebrados
11 isso e bastante revoltante.
12 Ultimamente os assantos são
13 constantes dentro dos ônibus
14 e terminais de integração.
15 Até quando vamos sofrer
16 com esse transporte publico isso
17 e uma vergonha para nossa
18 cidade.
19 Deacordo com os fatos mencio-
20 nados somos levados a acreditar
21 que o Transporte publico em
22 nossa cidade não funciona como
23 deveria e pelo o preço exor-
24 bitante que pagamos pela passa-
25 gem.

No segundo texto, SNL apresenta melhoria quanto à disposição das frases no texto. No entanto, houve uma repetição (mais organizada) do que foi exposto no texto 1, sem aprofundamento argumentativo. O aluno faz apenas afirmações sobre o tema, reiterando deficiências do transporte público, como aumento injusto das passagens, assaltos nos ônibus e terminais, sucateamento dos ônibus, sem progressão das ideias.

1ª redação – aluno JBC

Transporte Público

O transporte público ultimamente não tem sido compensador para nós passageiros, mas condições altas passagens além do constante perigo que temos que passar, por exemplo: furtos, rapto, roubos que levados pelo com vários furtos, por vezes saltos além da duração dos ônibus. As vezes temos que esperar em média quase 2 horas de relógio para pegar a primeira. É isso que não poderia deixar de falar da absurda valor das passagens, que era de 2 reais e trinta e cinco centavos para dois e setenta.

Em seu primeiro texto, o aluno JBC expõe as ideias em apenas um longo parágrafo. Nesse parágrafo, JBC afirma que não compensa aos passageiros o uso do transporte público, tendo em vista os problemas por ele apresentados, como más condições de uso, preço elevado da passagem, demora na espera por ônibus. Ao finalizar, enfatiza o abuso no aumento da tarifa de ônibus, apontando valores.

2ª redação – aluno JBC

Atualmente no Brasil, o transporte público na parte das vezes por meio de transformamos os passageiros sofrem, como por exemplo: problemas de urbanização, além da melhoria que falta nos transportes.

O transporte coletivo no Brasil, enfrenta uma série de problemas na área de investimentos em muitas cidades, as condições dos transportes são precárias. Isso se refere principalmente regiões do interior do país, as condições dos transportes públicos não atende a necessidade dos passageiros em condições de acúmulo, títulos que levados e etc.

O valor da passagem está um absurdo, passa de dois reais e setenta e cinco para dois reais e cinquenta apenas se falta a aprovação para esse novo valor somar o valor, bom a verdade é que o transporte público no Brasil é terrível em condições entre outras coisas.

No segundo texto, JBC retoma a exposição da precariedade do transporte público brasileiro, distribuindo suas ideias em três parágrafos. O acréscimo, no segundo parágrafo, da informação de que as más condições afetam principalmente o transporte público das regiões interioranas do Brasil não configura aprofundamento argumentativo. A segunda redação apenas reafirma as ideias apresentadas na primeira.

Diante dessa amostragem qualitativa acima, comprovamos que na produção textual de nossos alunos, na maioria das vezes, o 2º texto melhorou em relação ao 1º. Constatamos, sem sombra de dúvida, que grande parte dos alunos incorporou ideias, enriqueceu informações e ampliou seu conteúdo a partir das pesquisas utilizando-se das ferramentas tecnológicas, apesar de uma menor parte ter-se restringido a repetir as mesmas ideias já apresentadas. Vemos que o texto 2 está melhor que o 1 quando apresenta o assunto em discussão, a tese defendida, os argumentos que defendem a posição assumida, os contra-argumentos, as possíveis posições contrárias e os argumentos que refutam tais posições, e, na conclusão, a retomada do ponto de vista, como afirma Cavalcante (2012).

Outra qualidade verificada, quando o texto 2 fica melhor que o 1, está no que vimos em Ferreira (2010), no que consiste em “invenção”. Dizemos isso porque percebemos que o aluno, após as pesquisas utilizando-se das NTDIC, demonstra conhecer bem o assunto, por isso consegue reunir todos os argumentos plausíveis para a interpretação do discurso. Nesse sentido, o aluno juntou as provas (invenção) e as colocou no texto em ordem lógica ou psicológica de forma que gerem uma unidade persuasiva (disposição). Percebemos assim, a relação intrínseca dessas duas partes do discurso persuasivo, principalmente da invenção, com a noção de *logos*, na medida em que esta remete à escolha dos temas e dos argumentos do discurso.

Também merece destaque na análise dos textos produzidos na última fase do processo a presença dos argumentos baseados na estrutura do real, conforme vimos em capítulo anterior o que dizem Perelman e Tyteca (2005). Os textos passam a ter um aprofundamento temático à medida que empregam argumentos pragmáticos, que transferem valor entre elementos de causa, contradição, identidade, inclusão da parte no todo, comparação, autoridade etc.

É importante registrar que detectamos em alguns textos da produção 2 e em quase todos da produção 1 a grande dificuldade em expor e desenvolver argumentos. Isso se deve, inclusive, ao fato de muitas vezes os alunos estarem repletos de informações não geradoras de conhecimentos, conforme definições vistas em Luckesi e Passos (2002). Vimos que não basta

que os alunos (re) tenham informações para produzirem bons textos, é preciso que eles atinjam o processo de cognição, pois só assim se constitui o conhecimento, assim se pode acumular, retomando Koch e Elias (2006), conhecimento enciclopédico (conhecimento de mundo), que corresponde ao que se encontra armazenado na memória do aluno ao longo do tempo.

CONCLUSÃO

Em linhas gerais, a proposta deste TCF objetivou comparar a produção de texto dissertativo-argumentativo de alunos antes e depois de eles utilizarem as NTDIC como recursos facilitadores da produção textual, em termos de conteúdo. Os sujeitos da nossa pesquisa foram constituídos de alunos da 4ª etapa da EJAEF da Escola Estadual Governador Albano Franco, uma escola do município de Aracaju, Sergipe.

À guisa de conclusão, nosso estudo mostrou que os textos em análise apresentaram melhoras significativas em relação às informações sobre o tema em discussão. Merece também destaque que a produção textual se deu a partir da escolha dos Temas Transversais, pois eles podem despertar nos alunos o interesse pela leitura e escrita. Convém salientar que encontramos textos que apresentam problemas de coerência, coesão, linguagem, estrutura, mas não é nosso foco de estudo. Na etapa da análise percebemos as pesquisas oferecem informações para produzirem bons textos, mas é preciso que os alunos atinjam o processo de cognição, porque só assim se constitui o conhecimento.

É válido salientar que estamos falando de um tipo de texto envolvido num processo de persuasão ou de convencimento e, para que nossos argumentos sejam aceitos, precisamos reforçar a veracidade do que está sendo comunicado. Ademais, constatamos que grande parte desses educandos apresenta muitas dificuldades para desenvolver argumentação clara acerca de diversos assuntos. E no que se refere a nossa questão de partida, verificamos que as NTDIC possibilitam ao aluno acúmulo de informação, conseqüentemente capital de conhecimento. Quanto aos Temas Transversais analisamos como elementos fundamentais para a seleção da temática, pois englobam assuntos voltados para a compreensão e construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva.

Assim, tencionamos fornecer subsídios, ao refletir sobre o uso das NTDIC e dos TT no processo de produção de texto de alunos em uma determinada situação de ensino e aprendizagem, para que se encontre uma possibilidade simples, viável de trabalhar a argumentação a partir do resultado final deste trabalho que culminou na produção de recursos didático-pedagógicos: uma revista. Revista essa que se encontra disponível nos anexos deste texto.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Prática e formação de professores na integração de mídias**. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. In. Integração das Tecnologias na Educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005, 204p.
- ARISTÓTELES (384-322 a.C.). **Retórica**. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior. Lisboa : CECL, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Temas transversais: como utilizá-los na prática educativa**. Curitiba: Ibpx, 2007.
- BARRETO, Raquel G., **Globalização, mídia e escola: luzes no labirinto audiovisual**. Revista Científica de Comunicación y Educación, Comunicar, 22, páginas 21-26, 2004.
- BOHN, Vanessa. **As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na Web**. Disponível em: <<http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>>. Acesso em: 26 de novembro de 2012.
- BRANDÃO, M. D. Dênis e CREMA, Roberto. **Visão holística em psicologia e educação**. 2. ed.. São Paulo: Summus, 1991
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio**. Brasília: 1999.
- BUSQUETS, M. D. et al. **Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral**. 2. ed. Série Fundamentos. São Paulo: Ática, 2001.
- CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 698. (Coleção A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura).
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CEREJA, William R.; MAGALHÃES, Thereza C. **Português: Linguagens**. São Paulo: Atual Editora, 2005.
- CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2007.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle e SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**. Edições De Boeck. 2004.
- FERNANDES, A. J. **Métodos e regras para a elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos**. Porto: Porto Editora, 1993.

FERREIRA, Luiz Antônio. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2010.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

_____. **Comunicação em prosa moderna: aprendendo a escrever, aprendendo a pensar**. 14 ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2001, 141p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 1993.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. (2006). **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto.

LAVILLE, C.; DIONNE, J.. **A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Trad.Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999, 340p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1a edição, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia::aprendendo a pensar**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de Transformação: o programa de educação em valores humanos**. 5 ed. São Paulo: Peirópolis, 1996.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador. **Retóricas de ontem e de hoje**. São Paulo: Humanistas Editora/FFLCH/SP, 2001.

PACHECO, A. C. **A dissertação: teoria e prática**. São Paulo: Atual, 1988.

PAIVA, V. L. M. O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. P. 68-90.

PERELMAN, C.; TYTECA, L.O. **Tratado da Argumentação: A nova retórica**. Trad. de Maria E. de A.P. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. - Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 192p.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não)ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

PLATÃO e FIORIN. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2005.

SCHENEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. - São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21^a ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 279.

WHITAKER, P. J. R. **A técnica da comunicação humana**. São Paulo: Pioneira, 1982.

YUS, Rafael. **Temas transversais: em busca de uma nova escola**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, Miguel. **Como educar em valores na escola**. Revista Pátio. Porto Alegre, RS: Artmed, ano 4, n. 13, mai-jul/2000.

ZEMAN, J. Significado filosófico da noção de informação. In: **O conceito de informação na ciência contemporânea**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970, p. 154-179.

APÊNDICES(S)

Apêndice A – Revista pedagógica